UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

ANA DENISE FÉLIX DA SILVA PAIVA

REDE DE COMÉRCIO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CAMPINA GRANDE-PB: pistas para a Determinação Social do Processo Saúde Doença

CAMPINA GRANDE-PB
2018

ANA DENISE FÉLIX DA SILVA PAIVA

REDE DE COMÉRCIO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CAMPINA GRANDE-PB: pistas para a Determinação Social do Processo Saúde Doença

Monografia, apresentada ao Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito para obtenção do título de licenciada em geografia, sob a orientação da Prof.ª Drª. Martha Priscila Bezerra Pereira.

CAMPINA GRANDE-PB

2018

P149r Paiva, Ana Denise Félix da Silva.
Rede de comércio de plantas medicinais em Campina Grande – PB: pistas para a determinação social do processo saúde doença. / Ana Denise Félix da Silva Paiva. – Campina Grande, 2018.
66 f.: Il.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação: Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira".
Referências.

1. Plantas medicinais. 2. Plantas medicinais - comércio. 3. Plantas medicinais – Campina Grande - PB. I. Paiva, Martha Priscila Bezerra. II. Título.

CDU 633.88(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO JESIEL FERREIRA GOMES CRB-15/256

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: Ana Denise Félix da Silva Paiva

TÍTULO: **REDE DE COMÉRCIO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CAMPINA GRANDE-PB: Pistas para a Determinação Social do Processo Saúde Doença**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 19 de dezembro de 2018

Martha Priscila Bezerra Pereira

Prof.ª Dr.ª **Martha Priscila Bezerra Pereira** (UFCG - Orientadora)

Prof. Dr. **Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior** (MEMBRO INTERNO)

Débora Coelho Moura

Prof.ª Dr.ª **Débora Coelho Moura** (MEMBRO INTERNO)

Dedico aos meus pais, irmãos, esposo, mestres e amigos que contribuíram para essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Quero aqui deixar meu primeiro agradecimento ao meu Deus, por tudo que tem feito por mim, pois quando eu pensei em desistir de cursar uma universidade, Ele me surpreendeu. Hoje estou prestes a findar mais um ciclo em minha vida, ciclo este iniciado nesta estimada instituição UFCG. Quantos livramentos de morte vi nas idas e voltas para Campina Grande, muitos milagres ocultos, mas sempre sabendo que Ele estava no controle de todas as coisas.

A minha orientadora Drª Martha Priscila "meu Deus, quanta paciência!", a essa mulher que me acolheu de uma forma singular, me deixava ir a sua casa nos momentos em que o PIVIC estava emperrado e me fez realizar a pesquisa que hoje apresento com grande riqueza. Priscila (como assim ela gosta de ser chamada), obrigada por deixar seus filhos sem os seus cuidados e me ajudar no decorrer desta pesquisa. Quem diria que hoje estaríamos aqui juntas? Meus eternos agradecimentos ao professor Dr. Xisto Serafim, seu esposo, que cuidava das crianças para que a senhora trabalhasse na pesquisa comigo. Gente, vocês são realmente os pais destes grupos de pesquisa), eternamente grata a vocês.

Aos meus mestres que fizeram parte da minha trajetória, me ensinaram o melhor que a Geografia poderia proporcionar, a vocês serei eternamente grata por entender quando não era possível ir à universidade por falta de ônibus e sempre fazia questão de dizer que eu e meus colegas de classe somos o futuro do Brasil.

Ao professor Dr. Lincoln Diniz, Drª Kátia Ribeiro , Dr. Luiz Eugênio, Drª Sonia Lira, Dr. Thiago Romeu, Dr. Sergio Murilo, Dr. Sergio Malta, Drª Janaina Barbosa e de todo coração a Professora Drª Débora Coelho, que muito me ajudou na visita à feira central, arca catedral e nas lojas de produtos naturais.

Ao grupo de pesquisa Pró Saúde-Geo, uma grande oportunidade este grupo me proporcionou, aos mes grandes amigos Jaqueline, Jeferson, Paulo, Gabriel, Luiz Manoel, Lidiane, Delcinete, Ciane e Alisson.

Aos meus grandes amigos do 2014.1 –Diurno. Com lágrimas nos olhos falo daqueles que foram meus primeiros contatos dentro da universidade: Amanda Miguel (pessoa incrível, destemida, amável e amiga), a Juberlania que foi e é minha grande amiga (carismática, simples e determinada), a Rejane que nos surpreendeu e foi a primeira desta turma a entrar no mestrado (orgulho de dizer que sou sua amiga), a Flávia, Aldênia, Michel, Dinaldo, Elivelton, Daniel, Yuri Batista, Andreia e Alessandra, meus eternos amigos, não esquecerei de vocês.

A turma 2014.1- Noturno obrigada por me acolherem a noite com vocês, confesso que no início tiver muitas dificuldades em realizar as atividades pois muitos já tinham seus grupos, mas como Deus cuida de tudo ele me presentou com uma grande amiga Noemia Manaeidy, a pessoa mais querida e guerreira que já conheci. Minha amiga, parceira, irmã, obrigada por não me largar nos dias de turbulências. A todos aqueles que sempre me ajudavam e tiravam dúvidas, em especial a Brenda Henrique, Evelyn Marques, Elielson, Antônio, Davdson, Sr Darci, Luciano, Adna, Robéria, Rozilda, Yuri Almeida, Sr Elio, Vitor, Thiago, Anderson.

Meus eternos agradecimentos a todos meus amigos do ônibus escolar Eudelânia e Nicodemos; com grande carinho a Betinho que passou os quatro anos da graduação nos conduzindo em segurança para a universidade e, de volta para casa. A minha grande amiga Ana, pois sempre que o ônibus faltava, ela me fornecia carona e suas melhoras conversas, como também a minha linda amiga Leillane, obrigada pelas boas conversas e melhor companhia nas noites em que seguíamos para à UFCG e para casa, te adoro de coração.

Agradeço aos meus pais pelas forças, orações, conselhos e cuidados, pois sempre me ensinaram os caminhos do Senhor e, que no final de tudo, ele sempre tinha o melhor para mim. Em especial a minha mãe que sempre me incentivou e me fazia questão de dizer: “Minha Zuca é inteligente!”. Ao meu pai pelas vezes que dizia a todos seus conhecidos que tem orgulho de suas filhas.

Aos meus irmãos Daniele e Denisson, que mesmo de forma simplificada me deram o maior apoio e que, quando as coisas começaram a ficar difíceis eles oravam e me ajudavam.

As minhas avós que intercederam por mim, pois sabiam bem que a caminhada era muito difícil. Aos meus tios e, em especial, a minha tia Jailma e família. Assim como os meus amigos e irmãos na Fé, Ricardo, Ana Maria, Josinaldo e Joseph.

Quero deixar meu agradecimento aquele que hoje é meu melhor amigo e ajudador, meu esposo. Obrigada pelas inúmeras vezes em que liguei pensando em desistir e você não permitiu, por me ajudar e me manter na universidade, obrigada pela confiança depositada a mim e por me compreender quando tinha que estudar uma madrugada inteira para as provas. Te amo de todo coração, Cristiano.

E junto ao rio, à sua margem, de um e de outro lado, nascerá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem acabará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de comida e a sua folha de remédio.

Ezequiel 47:12

RESUMO

O uso das plantas medicinais vem sendo adotado há muito tempo, como forma de cura ou rituais pelos nossos antepassados, na perspectiva de entender o poder eficaz do uso da mesma no cotidiano. Atualmente, o uso dessas plantas medicinais têm ganhado grandes proporções nas políticas públicas no sentido de aceitar um conhecimento tradicional e/ou alternativo, para servirem de ações complementares e integrativas da biomedicina. Sendo assim, a aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tornou-os mais evidenciado, tanto *In natura*, como em formas de extratos, tinturas, garrafadas e xaropes. A pesquisa tem por finalidade entender o perfil da rede de comércio de plantas medicinais em Campina Grande – PB. Para viabilização desta pesquisa, foram realizados os seguintes procedimentos: a) levantamento de referências; b) levantamento documental; c) trabalho de campo exploratório; d) determinação de coordenadas geográficas com GPS dos locais de comercialização e) aplicação de formulário; f) registro fotográfico. Os principais resultados foram voltados a essa atividade está incluída em todos os tipos de circuitos econômicos, a depender da localização geográfica do comércio na cidade; as plantas comercializadas são as mais conhecidas popularmente, estando mais relacionadas à tradição de uso; os comerciantes são pessoas que conhecem as plantas e, o consumidor, é predominantemente de classe social menos abastada, os quais residem na periferia da cidade.

Palavras-chave: Comércio, Comerciante, Consumidor, Plantas medicinais

ABSTRACT

The uses of medicinal plants were adopted a long time ago, as a form of healing or rituals by our ancestors, in the perspective of understanding the effective power of their use in daily. Currently, the use of medicinal plants has gained great proportions in public policies, in the sense of accepting a traditional knowledge and/or alternative to serve of complementary and integrative actions of biomedicine. Therefore, the approval of the National Policy of Medicinal and Phytotherapeutic Plants made them more evident, both in nature, and in the form of extracts, tinctures, garrafadas and syrups. The research aims to understand the profile of the trade medicinal plant network in Campina Grande - PB. To carry out this research the following procedures were performed: a) bibliographic survey; b) documentary survey; c) exploratory field work; d) determination of geographical coordinates with GPS of the places of commercialization; f) photographic register. The main results were that this activity is included in all types of economic circuits depending on the geographical location of the trade in the city; the commercialized plants are the most popular ones, being more related to the tradition of use; merchants are people who know the plants, and the consumer is predominantly of a less affluent social class, who reside on the outskirts of the city.

Keywords: Trade, Merchant, Consumer, Medicinal plants

LISTA DE MAPAS

MAPA 1. Mapa de Localização de Campina Grande-PB.....16

MAPA 2.Localização de pontos de vendas de plantas medicinais e/ou fitoterápicos em Campina Grande-PB.....26

MAPA 3. Localização das Feiras Livres e Arcas objetos de estudo em Campina Grande-PB.....31

MAPA 4. Localização das lojas que comercializam plantas medicinais em Campina Grande-PB.....42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Síntese dos procedimentos metodológicos a partir dos Objetivos.....18

QUADRO 2. Identificação dos Mercados Públicos/Feira e Arca.....27

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Modelo da determinação da saúde.....23

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 1A. Feira Central.....33

FOTO 1B. Feira Central.....33

FOTO 2A. Feira da Prata.....35

FOTO 2B. Feira da Prata.....35

FOTO 3A. Feira da Liberdade.....37

FOTO 3B. Feira da Liberdade.....37

FOTO 3C. Feira da Liberdade.....37

FOTO 3D. Feira da Liberdade.....37

FOTO 3E. Feira da Liberdade.....37

FOTO 3F. Feira da Liberdade.....37

FOTO 3G. Feira da Liberdade.....37

FOTO 4. Feira da Malvinas.....39

FOTO 5. Arca Catedral.....40

FOTO 6A. Espaço Verde.....43

FOTO 6B. Salutar.....43

FOTO 6C. Natureba.....43

FOTO 6D. Mais Natural.....43

FOTO 7. Aroeira/ ***Astronium graveolens*** Jacq.....48

FOTO 8. Erva Cidreira/ ***Lippia alba*** (Mill.).....48

FOTO 9. Boldo/ ***Gymnanthemum amygdalinum*** (Delile) Sch.Bip. ex Walp 49

FOTO 10. Canela de velho/ ***Actinostemon amazonicus***Pax & K.Hoffm.....49

FOTO 11. Macela/ / ***Achyrocline alata*** (Kunth) DC.....49

FOTO 12: Camomila/ ***Matricaria chamomila*** (L).....50

FOTO 13. Espinheira Santa/ ***Maytenus ilicifolia***. Mart.....50

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Níveis de conhecimentos dos comerciantes sobre as plantas.....44

LISTA DE TABELA

TABELA 1. Plantas Medicinais Mais Comercializadas.....4

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIVIC -Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica

OMS- Organização Mundial de Saúde

URSS- União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

MT- Medicina Tradicional

MCA-Medicinas Complementares e Alternativas

ONU- Organização das Nações Unidas

CPRM- Serviço Geológico do Brasil

SANBRA -Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro/AS

FEAGRO-Feira Agroecológica sem Agrotóxico.

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUS- Sistema Único de Saúde

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **15**

CAPÍTULO 1. CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA **17**

CAPÍTULO 2. DOS CIRCUITOS COMERCIAIS ÀS PISTAS DA DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA **21**

CAPÍTULO 3. COMÉRCIO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CAMPINA GRANDE **27**

3.1. Caracterização dos locais de estudo 29

3.1.1. Mercados públicos/Feira e Arcas: 30

3.1.2. Comércio formal: 42

3.2. Perfil do vendedor/raizeiro e suas relações com o produtor de plantas medicinais 45

CAPÍTULO 4. ERVAS COMERCIALIZADAS E SUAS RELAÇÕES COM A DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA **47**

4.2 Determinação social do processo saúde-doença: pistas para identificação a partir do perfil do consumidor 53

CONSIDERAÇÕES FINAIS **54**

REFERÊNCIAS **55**

INTRODUÇÃO

Esta monografia teve como motivação o interesse em trabalhar com a Geografia do Comércio. A oportunidade do ingresso no Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) da UFCG no projeto "Perfil da rede de comércio de plantas medicinais em Campina Grande – PB: um estudo exploratório" (2017-2018)[1] serviu para a escolha do tipo de comercialização a ser estudado: o comércio de plantas medicinais. Desde do início da graduação que a área de estudo escolhida foi o de comércio, justamente por ser filha e neta de comerciantes. Assim, o PIVIC foi fundamental para a escolha do tema objeto de estudo.

A Bíblia Sagrada é um dos primeiros livros que descreve o uso das plantas medicinais para combate ou tratamento em vários tipos de doenças, nessa vertente, pode-se encontrar menção de vários tipos de plantas e sua forma de cura.

Pimenta (2003) nos relata que entre 1808 e 1828 a prática terapêutica só poderia ser utilizada através de uma carta que lhe dava o direito de exercer tal função. Daí, era necessário o curandeiro pedir a licença para praticar livremente sua arte de curar durante um ano e, para obter uma carta permanente teria que se submeter a uma prova e pagar um determinado valor para exercer a função. A partir de 1828 a profissão de curandeiro deixou de constar na lista como uma forma de cura oficial.

Durante o século XX, a arte de curar através de plantas medicinais foi exercida como conhecimento tradicional. A partir de 1978, após a conferência em Alma-Ata – URSS, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1978) defendeu a revalorização das práticas de medicina tradicional e valorização das medicinas complementares e alternativas (MT/MCA) na Conferência Internacional de Atenção Primária em Saúde, fazendo emergir, dentre outras práticas, o uso das plantas medicinais.

Como consequência dessa conferência, em 1978, os países membros da ONU reorganizaram suas políticas públicas, no sentido de aceitar um conhecimento tradicional e/ou alternativo para servirem de ações complementares e integrativas da biomedicina.

Em 2006 houve a aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006). Depois desta, surgiram outras legislações relacionadas com a

[1]A pesquisa foi apresentada e aprovada pelo comitê de ética com o título supracitado. Toda a coleta de informação foi realizada a partir deste projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFCG. Para o TCC foi acrescentada apenas a pesquisa em referências.

finalidade de sempre abordar a importância dessas formas de tratamento para a doença, incluindo o uso de plantas medicinais. (APÊNDICE A)

A flora medicinal comercializada em Campina Grande–PB tem sido amplamente explorada pelo conhecimento popular e, nos últimos anos, vêm crescendo o aproveitamento de formas de sistematização através de comunidades, produzindo medicamentos tais como: pomadas, xaropes, soluções tópicas cicatrizantes, garrafadas dentre outros (PEREIRA, MOURA e RODRIGUES, 2016).

O presente trabalho tem por finalidade entender o perfil da rede de comércio de plantas medicinais em Campina Grande – PB. Os objetivos específicos foram: **a)** especializar os locais de comércio de plantas medicinais em Campina Grande – PB; **b)** identificar as ervas medicinais comercializadas e; **c)** delinear o perfil do consumidor, vendedor/raizeiro e suas relações com o produtor de plantas medicinais.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. O capítulo "Caminhos percorridos na pesquisa" trata dos procedimentos metodológicos da pesquisa. Eles têm origem no projeto executado junto ao PIVIC, com as adaptações realizadas durante o percurso da pesquisa para melhor execução da mesma.

Em seguida, a partir do título "Dos circuitos comerciais às pistas da determinação social do processo saúde-doença" foram descritas a Teoria dos circuitos e a Teoria da determinação social do processo saúde doença. Ambas serviram de base para compreensão básica da problemática estudada.

Dando continuidade, no capítulo "Comércio de plantas medicinais em Campina Grande" será elencado a problemática da pesquisa, inicialmente abordando a caracterização dos seguintes segmentos: **a**) a cidade de Campina Grande em relação ao comércio de plantas medicinais; **b)** as Feiras pesquisadas (Malvinas, Prata, Liberdade e Central); **c)** os comércios formais de plantas medicinais e; **d)** de Campina Grande a partir de dados estatísticos.

O capítulo "Ervas comercializadas e suas relações com a Determinação social do Processo Saúde-Doença" trata das plantas medicinais mais comercializadas e a partir de seus princípios ativos e tratamentos inferir algumas possíveis morbilidades da população que utiliza essas ervas em Campina Grande.

CAPÍTULO 1. CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

O município de Campina Grande-PB localiza-se no Estado da Paraíba, tem como coordenadas bases, 7°13’50”S e 35°52”52 W, situa-se na ponte oriental do Planalto da Borborema, está sob o domínio do clima tropical chuvoso, com chuva de outono à inverno, apresentando temperatura média de 25°C.(PEREIRA, MOURA e RODRIGUES/2016)-(mapa 1).

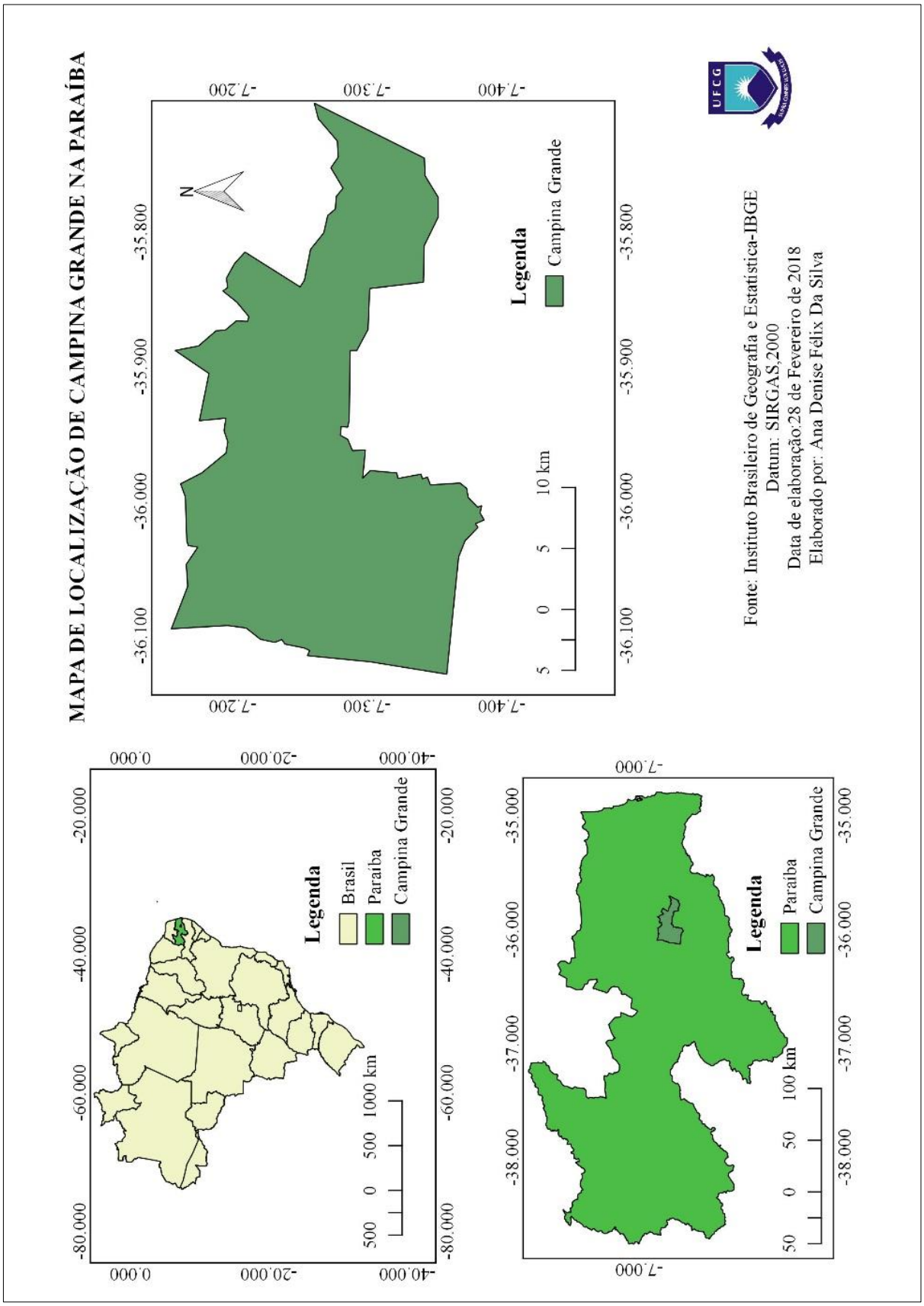
Para entender aos objetivos propostos neste trabalho buscou-se inicialmente realizar essa breve caracterização do município para depois seguir os seguintes procedimentos: a) levantamento de referências; b) levantamento documental; c) trabalho de campo exploratório; d) determinação de coordenadas geográficas com GPS dos locais de comercialização e) aplicação de formulário; f) registro fotográfico.

O levantamento de referência foi realizado a partir de consulta em livros e artigos (*on line*), os quais serviram para elaborar a problemática, fundamentação teórica e metodológica. No que diz respeito à problemática, destacaram-se: Miranda (2004), Pimenta (2003) e Pereira, Souza e Rodrigues (2016). Com relação à fundamentação teórica foram importantes os autores Santos (1979), Queiroz e Azevedo (2012), Salvador (2012), Silveira (2009), Pereira (2016). Acerca da metodologia foram utilizados principalmente Dantas (2007), Albuquerque (2005), Bailey (1982) e Freitas; Coelho; Azevedo; Maia (2012).

O levantamento documental foi realizado a partir de pesquisa na internet, da legislação relacionada a plantas medicinais e/ou fitoterapia, dentre elas, destacaram-se: Brasil (2006 a; 2006 b; 2007 a; 2007 b; 2008 a; 2008 b; 2010a; 2010b; 2010 c; 2010d; 2010e; 2011; 2013 a; 2013 b; 2014; 2017)(APÊNDICE A).

O trabalho de campo exploratório, realizado entre outubro e dezembro de 2017, teve por objetivo conhecer a área de estudo e os sujeitos pesquisados, sem ter contato direto com os mesmos de maneira informal. Visitaram-se os locais de venda, compraram-se algumas plantas medicinais enquanto consumidora, registrou-se as coordenadas geográficas e fez-se um registro fotográfico da fachada a uma distância em que os sujeitos pesquisados não fossem reconhecidos. Foram visitadas feiras livres (Feira da Prata, Feira Central, Feira da Liberdade, Feira das Malvinas e da Catedral) e lojas (Spaço Verde, Espaço Natural, Natureba, Mais natural, Mil Folhas, Salutar). A partir dessa visita inicial, foi possível elaborar um mapa de localização da área estudada (Mapa 1).

Mapa 1: Localização de Campina Grande na Paraíba



O trabalho de campo foi realizado durante os meses de Novembro de 2017 a Março de 2018, com o objetivo de conhecer e obter um primeiro contato com cada local de forma exploratória e realizando o registro fotográfico, onde começamos a analisar através da Técnica Bola de Neve que locais haveria a venda de plantas medicinais, coletando com o GPS os pontos de cada local, sendo eles próximos ou não.

Para a identificação das ervas medicinais comercializadas, foi necessário o trabalho de campo realizado durante os meses de fevereiro a abril de 2018, com o objetivo de realizar registro fotográfico do interior do estabelecimento e realizar aplicação de questionários tanto com o vendedor/ raizeiro. Inicialmente, pediu-se que os sujeitos pesquisados (vendedor/raizeiro e/ou consumidor) lessem e, caso concordassem em participar da pesquisa, assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE B), após essa etapa aplicou-se o questionário e nos locais em que foi permitido, realizar o registro fotográfico. A técnica da bola de neve, descrita por Bailey (1982) consiste em trabalhar por estágios no qual o primeiro grupo contactado e com quem foi realizada coleta de informações indica um segundo grupo a ser realizado o mesmo procedimento, e assim por diante, até esgotar o número de informantes para a pesquisa. Depois da aplicação dos questionários pode-se assim analisar e descrever quais ervas medicinais eram as mais procuradas pelos consumidores, se os mesmos eram próximos aos estabelecimentos comerciais estudados e por qual motivo a procura por essa erva.

Por fim a análise do perfil do vendedor/raizeiro, para entender qual o relacionamento destes com as plantas medicinais comercializadas, se os mesmos produziam os próprios xaropes, garrafadas, tinturas ou/e se cultivavam em suas casas, a quanto tempo negociavam com estes produtos e como se deu o conhecimento das plantas medicinais e sua forma de cura. Outro passo para análise destes perfis foi de onde/quem os vendedores compravam as plantas para revenderem nos seus estabelecimentos.

A partir dos objetivos específicos, podem-se sistematizar os procedimentos de coletas e análises deste trabalho (Quadro 1). Em termos de Método científico, baseou-se no Método Complexo, em que foi necessário recorrer à várias escalas geográficas.

Para entender os circuitos da economia, foi necessário observar várias escalas geográficas para entender seu funcionamento na cidade de Campina Grande e em relação ao comércio de plantas medicinais.

No que diz respeito à determinação do processo saúde-doença, foi necessário recorrer à escala local, com as possíveis morbidades presentes a partir do uso das plantas medicinais por determinado grupo social.

No que diz respeito às plantas em si, o entendimento dos circuitos também estaria relacionado à formação de redes em escalas geográficas locais e regionais, no âmbito do Estado brasileiro para que o comércio local fosse possível. Além disso, pode-se também recorrer ao conhecimento popular como uma forma de percepção dos vendedores, raizeiros e consumidores em relação à utilização de determinada planta medicinal na escala geográfica local.

Quadro 1: Síntese dos procedimentos metodológicos a partir dos objetivos

OBJETIVOS	**Técnicas de coleta de informação**	**Técnicas de análise da informação**
Obj. específico 1: espacializar os locais de comércio de plantas medicinais em Campina Grande-PB.	Trabalho de campo exploratório; Marcar pontos com GPS do local de comércio.	Análise espacial
Obj. específico 2: Identificar as ervas medicinais comercializadas.	Formulário 2 e 3(APÊNDICE C) Registro fotográfico	Análise de conteúdo
Obj. específico 3: delimitar o perfil do consumidor, vendedor/ raizeiro e suas relações com o produtor de plantas medicinais.	Formulário 1(APÊNDICE C) Registro fotográfico	Análise estatística

Elaborado por: MPBP (2018)

CAPÍTULO 2. DOS CIRCUITOS COMERCIAIS ÀS PISTAS DA DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA

Tratar das relações comerciais das plantas medicinais implica a utilização do conceito de escala devido a necessidade de entender as oportunidades de venda e as motivações de compra em todos os elos dessa rede comercial, sendo este um conceito que ainda requer maiores aprofundamentos.

Dessa forma, o conceito de escala geográfica implica a consideração de que, segundo Castro (1992) é de que "não há escala mais ou menos válida; não há hierarquização de grandezas escalares; a escala da percepção é sempre ao nível do microfenômeno, o real está presente em toda a escala" (CASTRO, 1992.p.22)

Ainda em conformidade com Castro (1992) o fato de não existir um conceito ou o saber concreto sobre a mesma, não há um saber específico sobre escala, para tal podemos dizer que esta tem sua forma de abranger a noção espacial de acordo com o objeto estudo e de que forma será descrito. É sempre preciso mostrar no mapa qual o valor real que está sendo trabalhado e que forma estará sendo representada na descrição do mapa. O importante uso da escala fará com que o objeto da pesquisa seja aprimorado de acordo com a mesma. Ainda para Castro (1992) o que importa é a percepção resultante, na qual o real é presente. A escala é, portanto, o artifício visual que dá visibilidade ao real.

Castro (1992) nos deixa claro que o significado mais usual e mais simples de escala é o de medida de redução ou ampliação de área para representação. Esta simplificação matemática esconde a enorme complexidade do termo quando se trata de recortar a 'realidade espacial'. Este contorno supõe, consciente ou inconscientemente, a escolha do nível de fragmentação do espaço total e do "fragmento" escolhido. Em outras palavras, "a utilização de uma escala exprime uma intenção deliberada do sujeito de observar seu objeto"

Não diferente do que Castro no ano de 1992 defende, Silva e Santos (2014) destacam que:

> [...]o uso do conceito de escala (s) na Geografia, visando contribuir para o entendimento de que há múltiplos conceitos de escala que podem ser aplicados nas pesquisas geográficas, os quais estabelecem vários diálogos possíveis com o conceito de escala geográfica, enriquecendo-o desde que sejam explicitados os limites teórico-metodológicos de cada um. (SILVA e SANTOS, 2014.p.17)

Entende-se, portanto, que a escala deve ser estudada e analisada de acordo com a metodologia a ser abordada na pesquisa, sendo descrita e estudada sem que haja a perda do valor.

A questão da utilização da escala geográfica, nos mostra quão grande ela pode se tornar, levando em conta o que foi possível verificar na pesquisa de campo, existe uma produção de garrafadas em Campina Grande, na Paraíba e, que depois de produzida, a mesma é comercializada dentro do território Brasileiro, na região Nordeste, e também em um escala geográfica mais distante, quando é exportada para a Europa, em especial a cidade de Paris. Tais informações foram encontradas em campos através do relato da comerciante no bairro das Malvinas. Sendo assim, é possível verificar três tipos de escala diferente para comercialização do mesmo produto, Rambo e Rückert (2008) deixam claro que

> A questão da escala vem adquirindo relevância em função do processo globalizador estar deixando o espaço mais dinâmico, mais interconectado. Acaba-se estabelecendo um maior número de fluxos entre os lugares que tendem a assumir um caráter hegemônico ou hegemonizado. Nessa realidade a escala acaba se caracterizando como um método eficiente que, ao estabelecer um subconjunto, torna sua compreensão possível. (RAMBO & RÜCKERT,2008. P.100)

Para esses autores contemporâneos o conceito de escala é muito mais abrangente e interconectado, pois no mesmo podemos recriar os fluxos e descrevê-lo em forma de escala geográfica, levando em conta que a sua compreensão já não é difícil e sim possível de ser trabalhada e estudada.

Silveira (2004, apud SANTOS, 1996, p. 120) nos mostra que “A combinação de fins e meios muda ao longo do tempo e, com ela, a superfície de incidência, a área de ocorrência, a situação e sua extensão; por isso a escala é um limite e um conteúdo que se transformam ao sabor das variáveis dinâmicas que decidem sobre o acontecer regional ou local”.

Não diferente do que trabalhamos, primeiramente analisamos e observamos os locais e em seguida a ligação dos pontos através do GPS para que formasse os mapas e o detalhamento da escala que é um dos meios importantes para realização do estudo. Já afirma Castro (2000) que

> A análise geográfica dos fenômenos requer objetivar os espaços na escala em que eles são percebidos. Este pode ser enunciado ou um ponto de partida para considerar, de modo explícito ou subsumido, que o fenômeno observado, articulado a uma determinada escala, ganha um sentido particular (CASTRO,2000, p.120).

Deste modo, foi realizada a análise do espaço e a partir desta análise observou-se os fenômenos que no caso eram os pontos comerciais de plantas medicinais, de onde vem e para onde vão após a comercialização, se é de escala local, regional, nacional ou mundial, depois a materialização dos mapas e a formação de uma análise mais abrangente. Castro (2000) salienta brevemente que [...] Na geografia humana os recortes utilizados têm sido o lugar (e seus diversos desdobramentos-cidade, bairro, rua, aldeia etc.), a região, a nação e o mundo.

Nessas várias escalas, observa-se um circuito comercial que é explicado por Milton Santos (1979), como Teoria dos Circuitos da economia urbana.

A partir deste pensamento, Santos (1979) defendeu que as trocas de mercadorias estariam dispostas em dois grandes circuitos: o superior e o inferior.

O circuito superior da economia é constituído pelos bancos, comércios e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadista e transportadores. Em outras palavras, o circuito superior irá trabalhar de forma que o capital seja intensivo, com créditos bancários e um concentrado volume de mercadorias, que irão trabalhar com salários; os preços serão fixos e tem publicidade em redes de televisão.

O circuito inferior da economia já é constituído essencialmente por formas de fabricação "não-capital intensivo", pelos serviços não-modernos fornecidos "a varejo" e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão. Nesse circuito não é o capital que será a força intensiva, e sim, o trabalho, onde irão trabalhar sem créditos bancários, nem tão pouco com armazenamento de mercadorias, não existem salários neste circuito, os preços podem ser negociados (pechincha) e em relação à propaganda, a mesma é feita "boca a boca".

Na formação de sua teoria, Santos (1979) deixa claro que os circuitos são bastante diferentes e que ambos não estão interligados, descrevendo o modo de produção de ambas formas de pagamento e a distribuição de empregos. Sabendo que tal teoria foi descrita em 1979, veremos de forma sucinta como a mesma teoria foi revisada a partir da década de 2000 por alguns autores, entre eles: Silveira (2009), Queiroz e Azevedo (2012) e Salvador (2012).

Estudando ambas as teorias é possível observarmos que, Silveira (2009), salienta que persiste uma relação desigual entre os circuitos, o superior continua com sua mesma forma de trabalho e o inferior se adaptou ao superior, mas também as pessoas do inferior já começam a adentrar e utilizar principalmente o capital financeiro fornecido pelo superior (forma de pagamento e empréstimos pessoais).

Relacionando a teoria de Milton Santos com a pesquisa trabalhada, podemos dizer que dentro da feira central (circuito inferior) alguns locais pesquisados ainda se apropriam do pagamento em forma de dinheiro ou/e até mesmo do "fiado". Por outro lado, analisando de forma ampla, encontramos locais que já utilizam os meios de pagamentos no cartão de crédito. Daí observamos o indício do circuito superior, sabendo que esses cartões de crédito pertencem ao capital financeiro como: os bancos e grandes empresas.

Já nas feiras dos bairros pesquisados, vê-se que a forma de pagamento ainda persiste através do "dinheiro em espécie" e/ou "fiado" por estar localizado em um bairro e todos já se

conhecerem e terem relação com o local. Daí a diferença encontrada nos distintos locais e que de fato servem de base para aprimoramento da pesquisa.

Diferente das feiras, as lojas que comercializam os produtos naturais e plantas medicinais adaptaram-se além do pagamento à vista, já utilizam os cartões de crédito como outra alternativa de pagamento, prática tal considerada para Santos (1979) e Silveira (2009) como algo pertencente ao circuito superior.

No que diz respeito ao produto comercializado tratado neste trabalho, as plantas medicinais, o seu uso tem relação com um perfil epidemiológico próprio do local, que sofre interferência de vários fatores se considerarmos a Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença.

De acordo com essa teoria, que serve como uma das bases para os nossos estudos, esclarecendo que, a determinação social do processo saúde/doença também pode-se levar em consideração os fatores, políticos, econômicos, sociais, ambiente de trabalho, habitação, alimentação e comportamentais que serão relacionados ao modo de vida dos indivíduos e das populações para Cerballos (2015). Segundo a autora "Os determinantes sociais são importantes para entender como a saúde é sensível ao ambiente social e funcionam como um elemento de justiça social, sendo assim um importante desafio da saúde coletiva". (CEBALLOS, 2015. p.12)

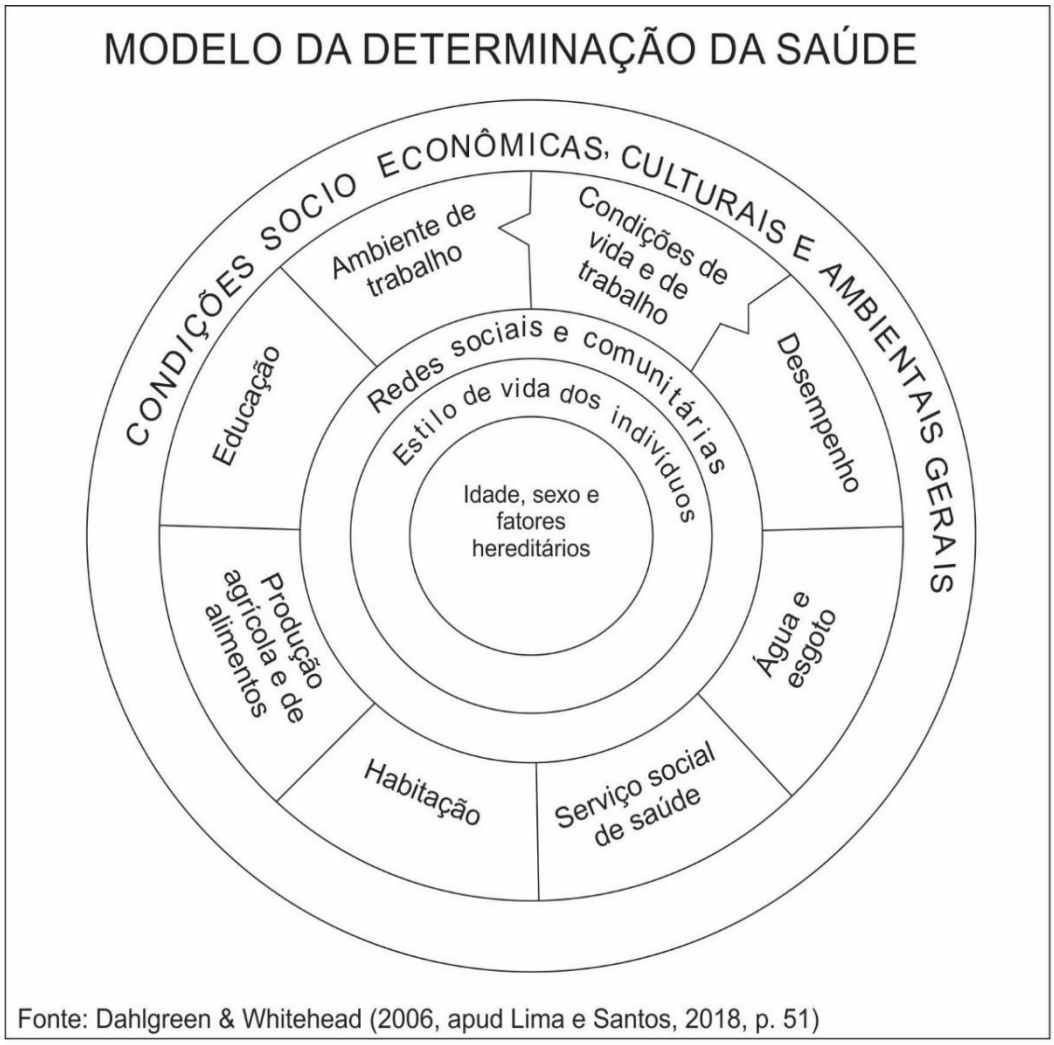
Analisando dos pontos de vista da autora em sua pesquisa, podemos afirmar que nosso meio social, tanto pode determinar a saúde da população, observando e estudando o meio em que o indivíduo faz parte e/ou convive, levando tais males para sua saúde ao ponto de comprometê-la. Para Bastos (2013, p.23)

> Analisando o processo saúde-doença como caráter duplo (social e biológico), ao mesmo tempo classificando esse processo como único e admitindo uma hierarquia do social sobre o biológico, podemos afirmar que o processo saúde-doença é determinado pela forma como se produz riqueza, como é distribuída e as relações que surgem a partir dela, ou seja, o modelo econômico de nossa sociedade. Vamos deixar claro que essa determinação social sempre existiu e sempre existirá. Não podemos pensar de forma negativa essa determinação, mas analisarmos que social é esse que define o nosso estado de saúde.

De acordo com o que foi descrito pelo autor, o capitalismo é uma das maiores influências da doença nesse processo, tendo em vista que há uma hierarquia entre o patrão e o empregado, e que gera assim uma exploração do homem para o homem, levando assim a uma economia centralizada a poucos, e força de trabalho intensa para muitos.

Para melhor compreensão *Dahlgreen* e *Whitehead* (2006 apud LIMA E SANTOS, 2018, p.51) elaboraram um modelo que caracteriza melhor esses determinantes dos fatores sociais do processo saúde-doença, (figura 1) pois detalha o ciclo em que ocorre as condições desse processo e de certa forma interfere na saúde do indivíduo, no ambiente de trabalho que podem acarretar ao estresse e levando ao uma situação que irá originar alguma doença, ressaltando que o nosso corpo tem um elo e assim qualquer problema social seja ele de habitação, trabalho, alimentação, entre outros, irá ampliar a origem de cada doença. Portanto, esse modelo elaborado por estes autores pode caracterizar o modo de cada indivíduo e o tratamento para a tal doença.

Figura 1:Modelo da Determinação da Saúde



Fonte: Dahlgreen & Whitehead (2006, apud Lima e Santos, 2018, p. 51)

Com base na análise neste modelo da determinação social da saúde, devemos entender que há um conjunto de fatores interligados que interferem na saúde do indivíduo, tais como: A idade, seu sexo e fatores hereditários; Seu estilo de vida (pratica exercícios? Dorme na hora correta? Alimenta-se adequadamente? ; O tipo de moradia, a sua escolaridade, a localização

de sua casa e se próxima a mesma a saneamento básico e coleta de lixo, o seu trabalho e principalmente seu fator socioeconômico que abrange todas as características citadas acima e que levam a esse impacto e/ou consequências na saúde e modo de vida deste indivíduo.

CAPÍTULO 3. COMÉRCIO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CAMPINA GRANDE

Analisando a Bíblia Sagrada, podemos encontrar relatos concretos de como as plantas eram usadas de forma medicinal, para combate ou tratamento de várias doenças daquele tempo. No livro de Gênesis encontramos o primeiro relato de plantas medicinais "Então disse-lhes Israel, seu pai: Pois que assim é, fazei isso; tomai do mais precioso desta terra em vossos vasos, e levai ao homem um presente: um pouco do bálsamo e um pouco de mel, especiarias e mirra, terebinto e amêndoas." (Gênesis 43:11).

Em conformidade ao que foi mencionado em Gênesis, podemos também encontrar, no livro de 2 Reis capítulo 20 e versículo 7, uma descrição detalhada de como as plantas medicinais serviu para cura de uma chaga e como a mesma deveria ser utilizada na parte do corpo do rei "Tomai uma pasta de figos. E a tomaram e a puseram sobre a chaga; E ele sarou".

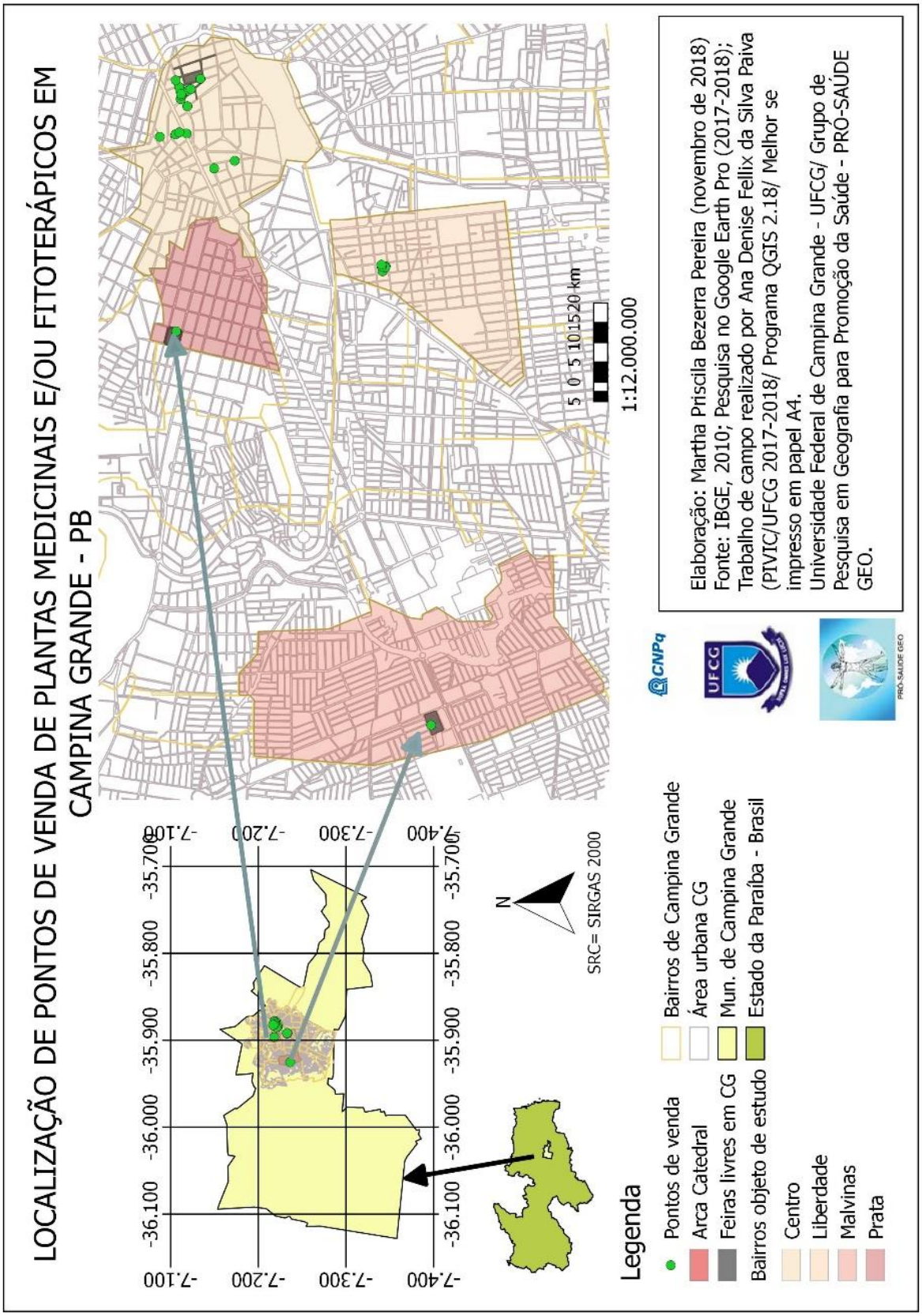
De acordo com Miranda (2004), a fitoterapia trata de uma forma de cura e prevenção de doenças a partir do uso de plantas medicinais. A mesma tem sido utilizada durante séculos, tanto em rituais religiosos (indígenas e quilombolas), como também pelos europeus, caracterizando-se como uma das principais fontes de cura de diversas doenças, e que essa forma de tratamento tem sido passada de geração em geração.

Na cidade de Campina Grande são encontrados vários locais que comercializam as plantas medicinais e seus derivados tanto em forma de fitoterápicos, como em formas de extratos, tinturas, garrafadas, planta *in natura*, dissecadas (com/sem descrição do produto) (apêndice D), dentre eles podemos citar: Mercados públicos, Lojas de produtos naturais, Feiras livres, Mercados, Shopping entre outros.

Dos locais citados acima, podemos destacar os que foram objetos de estudo e concretização da pesquisa, sendo estes as Feiras livre em especial Malvinas, Prata, Central, Liberdade, Arca Catedral e algumas lojas de produtos naturais tais como Salutar, Espaço natural, Espaço verde, Natureba e Mais natural. Esses locais foram visitados e anotadas as coordenadas geográficas pelo GPS (Mapa 2).

Neste capítulo será mostrado os locais de estudo, que teve início na Feira Central, e que a partir da técnica da bola de neve, foi possível chegar em outros locais de comercialização, formais e informais. Também estará exposto o perfil deste vendedor/raizeiro, seus fornecedores e seus compradores.

Mapa 2: Localização das Feiras livres e Arca objeto de estudo em Campina Grande-PB



3.1. Caracterização dos locais de estudo

Esta parte está subdividida em duas partes. Na primeira realizamos a descrição do comércio de plantas medicinais em feira livres e mercados públicos (Quadro 2), ao tempo em que na segunda parte são descritas as lojas de produtos naturais (Salutar, Espaço Natural, Espaço Verde).

Quadro 2:Identificação dos Mercados públicos/Feiras e Arca

Ident.	Descrição	Especific	Quant_ Ponto	Aparência	Tipo_comér.	Ponto-plantas	Nome_popular	Dias de func.
1	Feira Central	R. Antônio de Sá	324	Feira Livre	Ferragens,Roupas E Cereais	2	Feira Central	Todos
2	Feira Central	R. Dep. José Tavares	397	Feira Livre	Cereais, Frutas e Verduras	6	Feira Central	Todos
3	Feira Central	R. Cristóvão Colombo	410	Feira Livre	Pão, Frutas e Calçados	2	Feira Central	Todos
4	Feira Central	R. Manoel Farias Leite	85	Feira Livre	Flores	0	Feira Central	Todos
5	Feira Central	R. Pedro Alvares Cabral	177	Feira Livre	Frutas	0	Feira Central	Todos
6	Feira Central	R. Marcílio Dias	429	Feira Livre	Frutas, Queijo, Rapadura e Verduras	0	Feira Central	Todos
7	Feira Central	Quadra-Prédio		Mercado Central			Feira	Todos
8	Feira central	R.Carlos Agra	152	Feira livre	Cereais, Frutas, Verduras	0	Feira Central	
9	Feira central	R. Manoel Pereira Araújo	145	Feira Livre	Galinha,Pássaros, Ferro velho e Troca	0	Feira Central	Todos
10	Mercado Prata	Montevidéu	236	Feira Livre	Cereais, Frutas E Verduras, queijo, fumo.	1	Feira Prata	Domingo
11	Mercado Prata	R.Rio Branco	200	Feira Livre	Frutas,Verduras, Vestuários	0	Feira Prata	Domingo
12	Mercado Prata	R. Duque de Caxias	230	Feira Livre	Perfumaria, Plantas Medicinais, Cereais, Dvd's E Cd's E Temperos	2	Feira Prata	Domingo
13	Mercado Prata	R. Dom Pedro II	296	Feira Livre	Bolsas, Lanconetes, Carnes, Peixes, calçadista	2	Feira Prata	Domingo
14	Mercado /Liberdade	R. Pernambuco	150	Mercado público	Geral	5	Feira da liberdade	Sexta
15	Mercado público/ Malvinas	R. Olinda	143	Feira Livre/Mercado público	Geral	1	Feira das malvinas	Sábado
16	Arca Catedral	Av.Floriano Peixoto	186	Feira Livre	Geral	2	Arca Catedral	Segunda à Sábado

ELABORADO POR: MPBP e ADFSP

3.1.1. Mercados públicos/Feira e Arcas:

De acordo com Ferreira (2000) a feira livre é um lugar público, geralmente descoberto onde são expostas e vendidas mercadorias, enquanto o mercado público seria um local igualmente público, coberto, onde se comercializam gêneros alimentícios e outras mercadorias. Acrescente-se que quando se torna mercado público, este passa a ser institucionalizado pela prefeitura municipal.

Em outras palavras, as feiras livres são informais, espontâneas, ocorrem nas ruas, calçadas e praças; enquanto os mercados públicos são espaços criados pela gestão municipal ou estadual pública, necessariamente são edificações planejadas para abrigar feiras, armazéns pequenos, boxes e etc. Para esses espaços são geralmente cobrados uma taxa para os comerciantes instalados visando a segurança, organização e manutenção. Tanto na feira livre quanto no mercado público há grande fluxo de consumidores.

Para Queiroz e Azevedo (2012), ao fazer uma comparação das feiras livres com os mercados no Brasil, verificam-se que estes últimos são prédios ou galpões cobertos, administrados pelo poder público municipal, onde funcionam diariamente relações de comércio local ou regional, denominados popularmente de mercados públicos. As feiras brasileiras geralmente denominadas de feiras livres, são pequenas ou grandes reuniões socioeconômicas, realizadas ao ar livre, com produtos expostos em barracas ou no chão, intercaladas geralmente no intervalo de uma semana, e que podem ter uma área de influência local ou regional.

Neste contexto a comercialização das plantas medicinais se torna muito eficiente e atrativo, nesses espaços a comercialização ocorre de forma gradativa por ter grande fluxo de pessoas e devido os preços serem acessíveis ao capital dos clientes. De fato, a procura pela cura através da utilização de plantas medicinais vem desses conhecimentos populares que permeia muitos séculos, onde muitas dessas pessoas já sabem onde encontrar a planta certa para sua cura.

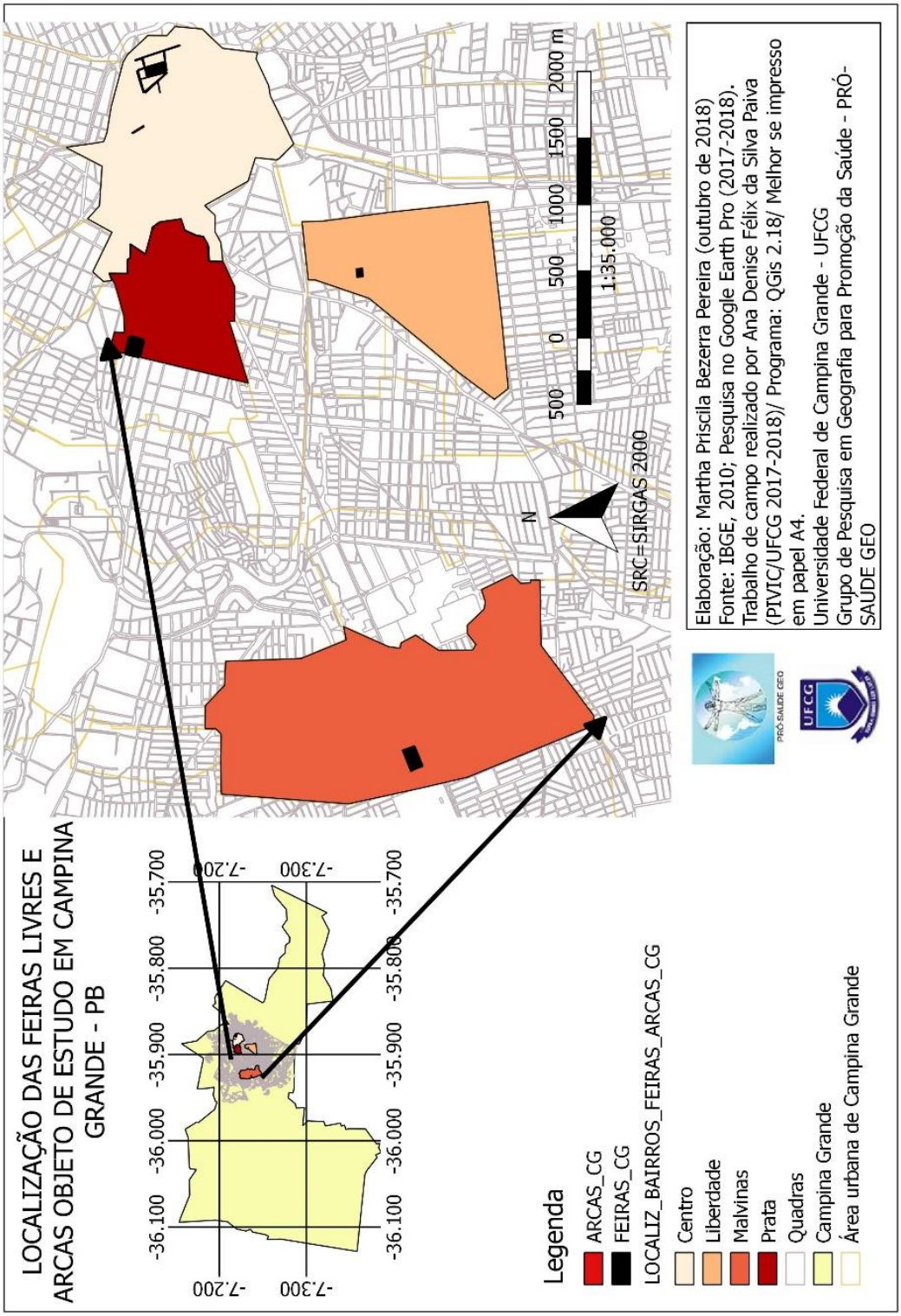
Através do que já foi relatado, as construções das feiras em Campina Grande trouxeram e ainda trazem uma grande importância para a cidade, dentre outros aspectos históricos e geográfico que fizeram destas feiras um marco importante para o desenvolvimento cultural, social e financeiro da mesma. Campina Grande agora passa a ser referência regional e local pelo seu desenvolvimento econômico proveniente da estruturação das feiras, que se espalhou do centro para outros bairros da cidade.

As feiras/Mercados públicos da cidade de Campina Grande possuem, portanto, uma vasta produção de estudo referente as mesmas, tanto em forma de artigos, monografias, teses de doutorados e mestrados em História, Engenharia e Geografia, como destaca Miranda (2016) “Vale salientar que, na atualidade, as feiras de Campina Grande- PB vêm sendo objeto de estudo de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, porém esta feira, especificada pesquisa, não foi encontrado nenhuma investigação sobre a mesma, assim procuramos preencher esta lacuna. (p.7-8)

Segundo Lima (2015) Campina Grande conta atualmente com 7 (sete) Mercados de bairros (Mercado Central, Mercado do Jeremias, Mercado do Catolé, Mercado das Malvinas, Mercado do Severino Cabral, Mercado da Liberdade e Mercado da Prata); 4 Arcas (Arca Catedral e Arca Titão no centro, Arca Newton Rique na Conceição e Arca JK no Cruzeiro); 2 grandes Feiras livres (Feira Central e Feira da Prata) e 2 Feiras Agroecológicas (bairros da Estação Velha e Catolé).

Nesta pesquisa serão abordadas as feiras que foram visitadas e que serviram de base para nosso estudo, sendo estas feiras mencionadas pela técnica Bola de Neve: Feira da Liberdade, Feira Central, Feira da Prata e Feira das Malvinas. Nessas feiras foram encontrados boxes, pequenas lojas de produtos naturais e barracas que serviram de apoio para prosseguimento da pesquisa. Em relação às Arcas, foi mencionada a Arca Catedral (mapa 3).

Mapa 3: Localização das Feiras livres e arca objeto de estudo em Campina Grande-PB



FEIRA CENTRAL

A feira Central surgiu no ano de 1930, onde se estendia a outas localidades, e a partir daí começou a tomar proporções de outros locais até ocupar nove ruas da cidade, começando com a feira de gado (trocas e vendas), até se tornar uma feira em que começou a se comercializar outros tipos de produtos, como também um local para encontros e passeios para família.

> A imagem dos tropeiros, como responsáveis pelo transporte de mercadorias e, assim, pelo desenvolvimento do comércio é fundamental para entender o nascimento da cidade de Campina Grande simultaneamente a origem da Feira de Campina Grande. Assim, a imagem da feira central é atrelada a origem da própria cidade. (PEREGRINO E BATISTA, 2017.p 4)

A cidade de Campina Grande cresceu a partir da chegada dos tropeiros e do algodão denominado *ouro branco*, e com o passar dos tempos a feira central surgiu abrangendo algumas ruas e se localizando no centro de Campina Grande, local em que tomou grandes proporções. Sendo assim, hoje a feira central abrange enormes centros e formas de comércios variados como: cereais, temperos, trocas de mercadorias, feijão, arroz, farinhas, frutas, verduras, carnes, vastos produtos e principalmente produtos naturais (plantas medicinais, extratos e xaropes) que é a linha de nossa pesquisa.

Diante de tamanha história e grande importância para a cidade, no último dia 27 de setembro de 2018 feira completou um ano por seu reconhecimento como patrimônio cultural, tornando assim a cidade mais importante e reconhecida.

> Na Feira Central diante das problemáticas, o presente estudo comprovou que, apesar de apresentar diversos problemas ela ainda subsiste, sendo reconhecida como importante no crescimento histórico-geográfico da cidade. (FERREIRA,2013. p.68)

Segundo Ferreira (2013), a própria cidade de Campina Grande surgiu através dessa feira que se tornou conhecida pela sua localização e atração comercial, elevando-a assim, a uma grande cidade paraibana.

Tendo em vista a pesquisa de Nascimento (2014 apud ARAÚJO, 2011.p.11), a mesma aborda a pesquisa realizada pela qual destaca que existem 4.400 pontos comerciais cadastrados, sendo apenas 3.281 de feirantes cadastrados. Muitos setores podem ser encontrados, mas os principais são os de comércio atacadistas, varejistas, industriais supermercados, mercearias, mercadinhos e serviços em geral.

A feira central de Campina Grande funciona de segunda à domingo, das 5:00 da manhã às 17:00 da tarde, onde na mesma são encontrados galpões, barracas, mercados, bodegas e carroceiros que negociam seus produtos a céu aberto. Tais produtos são

consumidos por pessoas de rendas médias ou baixas que encontram nessa feira uma forma singular de pechinchar e encontrar preços acessíveis.

1 A. Feira Central

1 B. Feira Central

1.Feira Central (Descrição do local)
A. Visão de uma pequena parte da feira central.
B. Visão próximo ao mercado publico
Autora: Ana Denise Félix da Silva Paiva
Data: 10 de outubro de 2018

FEIRA DA PRATA

Segundo Lucena (2014)

> O Bairro da Prata passou por um rápido processo de desenvolvimento, a partir da década de 1980 a prestação de serviços direcionadas a área de saúde o impulsionam a uma nova função e uma nova ocupação de território. Antes planejado para ser apenas um bairro residencial adquire novos elementos espaciais, que gerou grande interesse no que diz respeito à especulação imobiliária, gerando uma dinâmica econômica e produção capitalista, sua localização foi favorável ao seu crescimento. (LUCENA,2014.p.14)

Como foi abordado por Lucena (2014), o bairro da Prata foi referência em termos de prestação de serviços de acordo, principalmente na área de saúde, decorrente do seu desenvolvimento econômico local. Assim para Lucena (2014) foi preciso compreender e analisar o período histórico do bairro para o surgimento da Feira da Prata, que através do surgimento da Feira Central, trouxe uma nova estrutura de produção. Como já destaca a autora a Feira Central surgiu como ponte para a fixação da Feira da Prata, a qual leva o nome do próprio bairro onde a mesma se localiza

> [...]A história rural/Urbana da cidade campinense, coincide com as realidades vivenciadas pelos habitantes do município e das localidades circunvizinhas, que semelhantemente se organizavam para vender os mais variados produtos e o resultado deste comércio constante foi a Feira Central[...]A feira traz uma nova

> estrutura de produção do espaço urbano à cidade e surge um novo ritmo de mercado, o qual, inspirou o surgimento, estruturação e funcionamento da Feira da Prata. (LUCENA,2014.p.17)

De certo modo podemos entender a força de impulsão que a Feira Central obteve em relação ao desenvolvimento da Feira da Prata, a tornando uma das mais reconhecidas e visitada em caráter econômico dentro da cidade por estar localizada próximo a outros bairros a mesma serve como um ponto estratégicos de venda e revendas. Para Apolinário, Almeida e Valverde (2009) o crescimento econômico do Bairro se deu a partir da urbanização

> O bairro da Prata passou a ter um desenvolvimento urbano mais intenso, no que diz respeito a sua estrutura socioeconômica, a partir da década de 1980, com o surgimento de atividade destinadas a saúde, impulsionando o bairro a um nova função, até então existente com maior concentração no centro da cidade. A medida que esse processo de urbanização vem crescendo no bairro, os elementos espaciais vão se moldando as novas funções, que surgem a partir de um processo de acumulação e concentração do capital, gerando uma dinâmica econômica que rege a mudança da sociedade de acordo com o modo de produção capitalista**.** (APOLINÁRIO, ALMEIDA e VALVERDER,2009.p.2-3).

Através do trabalho desenvolvido por Nogueira (2013) em relação a Feira da Prata, ele destaca que a mesma se constitui como um importante aspecto rugoso da paisagem urbana da cidade de Campina Grande; a mesma se faz presente no bairro da Prata há mais de 50 anos. Onde os feirantes se locomoviam até às margens da Avenida Rio Branco, local em que os feirantes se fixavam na frente das casas dos moradores, e que logo depois os comerciantes se deslocaram para um terreno a céu aberto para realizarem seu comércio.

Lima (2015) destaca que

> A fundação do Mercado da Prata remonta ao ano de 1960, na administração do então prefeito Severino Cabral, quando Raimundo Viana de Macedo deu início à construção do Mercado da Prata (o qual posteriormente transformou-se na “Feira da Prata”) realizado com recursos próprios. O Mercado foi construído na quadra que compreende atualmente as Ruas Montevidéu, Barão Rio Branco, Duque de Caxias e D. Pedro II, limitando-se com os bairros do Monte Santo, Bela Vista e Conceição. (LIMA,2015.p.72-73).

Segundo Lima (2015) a construção do Mercado foi impulsionada pelo surgimento de um pequeno aglomerado de feirantes, em torno de 20 bancas, que nas quintas-feiras e ao domingo reuniam-se na Rua Barão Rio Branco, na tentativa de comercializar os produtos que não haviam sido vendidos na Feira Central da cidade, a qual ocorria as quartas e sábados e, a partir da década de 80, começou a funcionar diariamente, tendo seu ápice aos sábados. Dessa forma, a Feira da Prata, enquanto local de comercialização, antecede a construção do próprio Mercado da Prata.

Em 2007/2008 a feira sofreu uma grande reestruturação, levando assim a muitos outros comerciantes não conseguirem vagas dentro do Mercado e deixando-os assim comercializando as margens do Mercado (Feira da Prata). Dento da mesma podem ser encontrados blocos com pequenos boxes para cada comerciante que funcionam como seu ganha pão, para esses comerciantes cadastrados é necessário o pagamento de uma pequena taxa. A feira funciona durante toda semana, mas sua melhor demanda é no domingo, justamente por obter a maioria dos comércios campinenses fechados.

O mercado público/feira da Prata é localizado entre quatro ruas: Montevidéu (Cereais, Frutas E Verduras, queijo, fumo), R.Rio Branco (Frutas,Verduras, Vestuários), R. Duque de Caxias (Perfumaria, Plantas Medicinais, Cereais, Dvd's E Cd's E Temperos), R. Dom Pedro II (Bolsas, Lanchonetes, Carnes, Peixes, Calçadista).

Segundo a administração da feira da Prata, apenas os boxes pagam uma taxa de R$ 74,00 à R$ 140,00 que serve para manutenção do local e pagamento para os seguranças que ficam fixos na feira durante o domingo, dia que é o oficial de comercialização.

Em pesquisa na feira foi possível encontrar 5 comércios que negociam com a venda das plantas medicinais, temperos e verduras, mas com uma boa venda do mesmo, entre tantas plantas medicinais as de maiores comercializações foram: Camomila, Aroeira e espinheira santa.

2 A. Feira da Prata

2 B. Feira da Prata

2. Feira da Prata (Descrição do Local)

A. Foto frontal da Feira da Prata Campina Grande-PB.
B. Foto registrada distante da barraca de Plantas medicinais.
Autora: Ana Denise Félix da Silva Paiva
Data: 04 de abril de 2018

FEIRA DA LIBERDADE

Segundo Miranda (2016, apud ANDRADE, 2011), todo surgimento do bairro da liberdade está ligado a um momento histórico da cidade de Campina Grande à formação de zonas industriais, com ênfase na instalação da empresa SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro/AS) que é filial da empresa Argentina Bunge y Born. Segundo a autora, a vinda da empresa para a cidade ocorreu no ano de 1935, graças ao incentivo fiscal e pelos demais atributos que a cidade possuía, ela era uma firma especializada em produtos como o agave, óleo e artigos comestíveis, além de trabalhar com o próprio algodão.

Com base neste estudo surgiu o bairro da Liberdade, e como decorrência dessa urbanização foram surgindo as pequenas feiras e em seguida o mercado público, ressaltando que, segundo Veri, um dos comerciantes veteranos dentro desse espaço, antes da construção do mercado, a feira tomava proporção maior em torno do bairro. Depois dessa construção, o mercado restringiu-se apenas para alguns, deixando de fora outros comerciantes veteranos, que por conta do poder público acabaram perdendo seu comércio local.

Atualmente, a Feira da Liberdade conta com 150 boxes/bancos que se agrupam dentro deste local, sendo que apenas 5 dessas trabalham com a comercialização dos produtos naturais, entre esses 5, duas produzem suas garrafadas ou plantam em suas casas e depois vendem em seu comércio.

Segundo a administração do mercado/feira, pode-se encontrar uma ampla diversidade de produtos, tanto queijo, frutas, verduras, peixes, frango, carnes (boi, porco, bode), raízes, plantas medicinais, produtos agropecuários, calçadistas, vestuário, consertos em geral. Neste local não precisa ser paga nenhuma taxa por boxe, é livre e controlado pelo setor responsável pelas feiras/mercados.

A feira funciona diariamente, mas o dia oficial e de maior concentração é no sábado, onde vários consumidores vêm realizar suas pequenas compras e têm a feira da liberdade como esse marco principal e rota favorável para essa locomoção, como dito neste trabalho esses consumidores tanto são locais, como de outros bairros da cidade.

3. A. Feira da Liberdade 3. B. Feira da Liberdade

3. C. Feira da Liberdade

3. D. Feira da Liberdade 3. E. Feira da Liberdade

3F. Feira da Liberdade 3 G. Feira da Liberdade

3. Feira da Liberdade (Descrição do local)

A. Visão Geral do comércio.
B. Visão superior dos produtos medicinais.
C. Visão inferior dos produtos (Ração, Temperos, Facas, Mandiocas, entre outros).
D. Visão frontal da loja de produtos naturais.
E. Foto internas da variedade de dos produtos naturais nas prateleiras e no balcão.
F. Visão geral do comércio e da comerciante no exterior da barraca a qual tem diversidade de produto medicinal e umbanda.
G. Visão interna do estabelecimento onde vende plantas medicinais e bebidas alcóolicas.

Autora: Ana Denise Félix da Silva Paiva
Data: 11 de abril de 2018

FEIRA DAS MALVINAS

Oliveira (2017) destaca que neste bairro há pouca concentração de comércios, justamente por está distante do centro da cidade e que

> Embora o Bairro das Malvinas apresente uma baixa concentração de estabelecimentos, pode-se considerar, mediante os dados do CNEFE e a representação do mapa, que o mesmo se caracteriza como uma "exceção" na estrutura urbana da cidade. Primeiramente, por não ter o grau de concentração em um nível muito baixo e também pela sua distância em relação ao Centro, principal espaço de concentração comercial da cidade. (OLIVEIRA,2017. p.108)

Segundo a administração da feira/mercado público das Malvinas, a mesma está localizada na zona Oeste da cidade Campina Grande. O mercado Público das Malvinas como é conhecido pelos Campinenses, foi inaugurado no dia 16 de fevereiro do ano de 2000, pelo então prefeito Cassio Cunha Lima. O projeto de Lei do Mercado Público é de autoria da ex–Vereadora Maria Lopes Barbosa.

O mercado público das Malvinas conta com gerência administrativa (sala de apoio), um quadro de funcionários entre vigilantes e auxiliares de limpeza. Possui 230 comerciantes e feirantes, que utilizam lojas, boxes, e barracas para comercializar produtos e serviços. O mercado público inicia suas atividades a partir das 5:00hs às 17:00 horas de terça-feira até aos Sábados, sendo que aos Domingos, das 5:00h manhã às 15:00 horas, já nas segundas e feriados o atendimento é das 5:00hs às 13:00hs.

Conforme foi descrito pelo administrador atual, o senhor Fernando Cassimiro, quanto a sua estrutura física, o Mercado Público conta com 143 boxes, distribuído em dois pavimentos, o superior com 65 Boxes, 01 sala com a equipe do **Projeto Saúde e Vida para**

Todos, 01 Sala da Gerência Administrativa e uma Bateria de banheiros (masculinos e femininos para o público em geral). O pavimento Inferior com 78 boxes, um espaço cidadão coordenado pela (SEMAS) uma biblioteca comunitária, uma Academia popular (aulas de aeróbica) e banheiros (masculino e femininos) para o público em geral.

O Mercado Público dispõe ainda de entreposto de peixe vivo, uma feira do produtor **FEAGRO** com vendas de frutas e verduras (sem agrotóxicos), além de contar com variedades e diversidades em produtos, artigos, cosméticos, confecções, calçados, brinquedos, cereais, carnes, frangos, frutas, peixes em aquários, verduras; bem como consertos e serviços como: celulares, manicure, pedicure, salão de beleza, bares e similares.

4.Feira das Malvinas

4. Feira das Malvinas (descrição do local)

Visão frontal onde destaca-se os Produtos naturais e as Plantas medicinais comercializada neste local (Xaropes, Plantas empacotadas artesanalmente, Temperos e Garrafadas).

Autora: Ana Denise Félix da Silva Paiva

Data: 04 de abril de 2018

ARCA CATEDRAL

A arca Catedral está localizada na avenida Floriano Peixoto, no centro da cidade de Campina Grande. Criada pela própria prefeitura, no ano de 1997, mas com inauguração em dois de Fevereiro de 2002, na gestão do prefeito Cássio Cunha Lima, originou-se com o objetivo de retirar das calçadas do centro da cidade aqueles camelôs que negociavam às margens da BR, tal ação veio por meio da proposta do ministério público.

Atualmente a Arca catedral conta com 186 boxes e é cobrado a taxa de R$ 30,00 para cada comerciante, o mesmo valor serve para manutenção do local, visando a melhoria dentro deste estabelecimento pois, no mesmo, existe um grande fluxo de pessoas e esse valor serve para pagamento dos seguranças nos dias de grande movimentação. A arca funciona de segunda-feira das 06:00 às 19:00 horas e sábado das 06:00 às 17:00 horas, e sua localização faz com que a Arca seja procurada e bem reconhecida.

Não diferente do que podemos encontrar nas feiras e mercados públicos pesquisados, a Arca catedral dispõe de verduras, frutas, vestuários, lanchonetes, plantas medicinais/raízes salão de beleza, livrarias, artigos evangélicos e católicos, venda de bijuterias, eletroeletrônicos, entre outros.

5. Arca Catedral

5. Arca Catedral (Descrição do Local)

Foto frontal da Arca Catedral no centro da cidade.
Autora: Eudelânia Cabral
Data: 28 de novembro de 2018

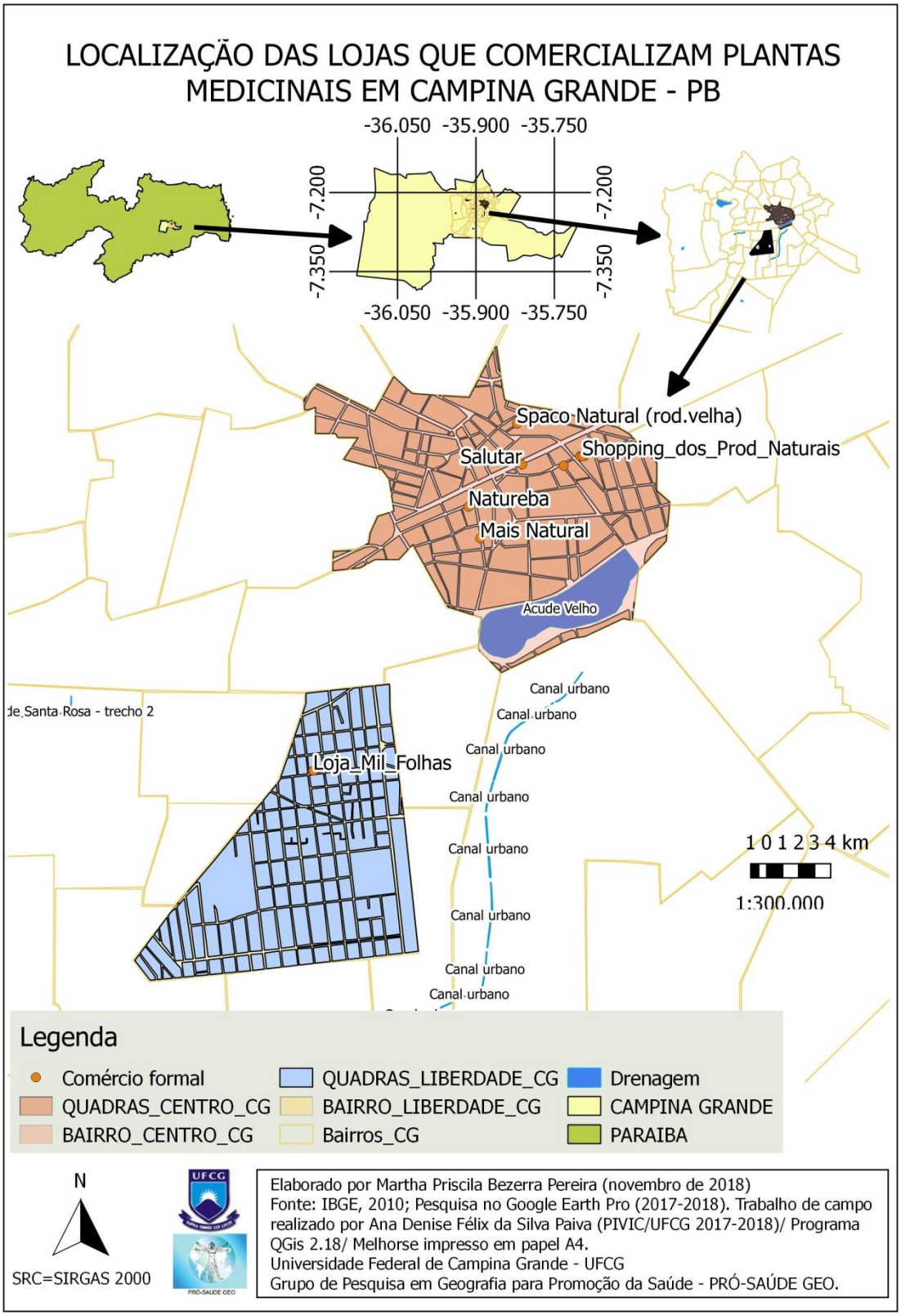
3.1.2. Comércio formal

Os comércios formais de vendas de produtos naturais em sua totalidade são encontrados no centro da cidade de Campina Grande, como por exemplo: Spaço Verde, Espaço Natural, Natureba, Mais natural, Salutar. Alguns destes possuem filiais em outro estado, como é o caso da Mais Natural que tem uma de suas filiais em Belo Horizonte.

Nessas lojas podemos encontrar uma estrutura totalmente diferente e oposta as das Feiras/Mercados Públicos, onde a organização começa desde as prateleiras até a forma de conservação do produto, podem ser encontrados plantas medicinais empacotadas e com registro específicos dos órgãos de saúde, como xaropes, produtos para emagrecimento natural, produtos naturais para os cabelos e corpo.

Nas lojas, as formas de armazenamento são totalmente diferentes do que encontramos nas lojas, tudo é de acordo com as resoluções do ministério da saúde e possui uma identificação ou no verso ou no rótulo. Já nas feiras não é bem assim, os produtos não possuem identificação, nem tão pouco armazenamento de acordo com o que exigem as resoluções (mapa 4).

Mapa 4: Localização das lojas que comercializam plantas medicinais em Campina Grande-PB



LOJAS DE PRODUTOS MEDICINAIS

6 A. Spaço verde

6 B. Salutar

6 C. Natureba

6 D. Mais Natural

6.Feira Central E Lojas De Produtos Medicinais (Descrição)

A. Foto frontal da loja de produtos naturais Spaço verde no centro da Cidade de Campina Grande-PB.
B. Registro fotográfico da fachada da loja de produtos naturais Salutar, no cento da Cidade de Campina Grande-PB.
C. Registro fotográfico da fachada da loja Natureba, no cento da Cidade de Campina Grande-PB.
D. Registro fotográfico da fachada da loja Mais Natural, no cento da Cidade de Campina Grande-PB.

Autora: Ana Denise Félix da Silva Paiva
Data: 06 de abril de 2018

3.2. Perfil do vendedor/raizeiro e suas relações com o produtor de plantas medicinais

Segundo Freitas; Coelho; Azevedo; Maia (2012) os “raizeiros” são pessoas consagradas pela cultura popular quanto ao conhecimento sobre preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais e ocupam as ruas, feiras livres e mercados nordestinos.

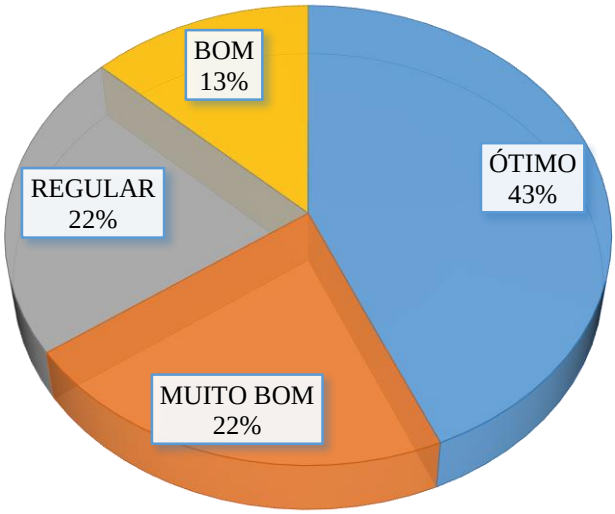
Para desenvolvimento da pesquisa, ocorreu a entrevista com os vendedores, com idade média entre 23 e 82 anos, todos residem na área urbana da cidade de Campina Grande, onde alguns destes nascidos e/ou que possuem raízes da área rural. Quando se trata do gênero 80% desses vendedores são mulheres e 20% são homens que comercializam as plantas entre 3 a 30 anos e que se denominam raizeiros, vendedores ou feirantes em sua maioria denominados católico.

A venda de plantas medicinais foi adaptada para a sobrevivência de alguns destes comerciantes, que começaram a trabalhar com esses produtos diante da procura constante de alguns fregueses que acreditam na cura com o uso destes. Tendo em vista que outros comerciantes começaram a negociar com plantas pelo conhecimento que foi passado pelos seus antepassados que utilizam as plantas em sua forma de cura mais precisa e equivalente.

Os vendedores trabalham com as plantas *in natura*, como em forma de xaropes, lambedores e garrafadas (APÊNDICE D), ressaltando que alguns consumidores moram em outro País (Mapa 5) e já são familiarizados com os vendedores que exportam o produto para aquele consumidor, como foi relatado por um comerciante da Feira das Malvinas. Observou-se que essas redes são muito mais relacionadas a vínculos informais, e não fruto de um contrato formal de exportação deste produto.

Quando foi perguntado sobre os níveis de conhecimento, esses mesmos vendedores relatavam que consideravam seu nível de conhecimento como “ótimo” (Gráfico 1).

GRÁFICO 1: NÍVEIS DE CONHECIMENTOS DOS COMERCIANTES SOBRE AS PLANTAS



Fonte: aplicação de formulários durante o trabalho de campo (abr/mai, 2018)

Dos vendedores entrevistados, alguns trabalham só com a comercialização das plantas medicinais, outros buscam formas de produtos associados às plantas medicinais, tais como: materiais para umbanda, floricultura, ferragem em geral, ferramentas agropecuárias, produtos alimentícios, temperos, calçadista, entre outros. Quando questionados sobre os municípios de origem destas plantas medicinais por eles comercializadas, foram citadas algumas cidades e estados como: Gravatá-PE, João Pessoa-PB, Cariri-PB, Minas Gerais-MG, Fortaleza-CE, Sertão-PB, Recife-PE, Paraná, São Paulo-SP, Minas Gerais, Mato Grosso e Lagoa Seca-PB.

Separando-se os formulários que foram aplicados aos vendedores de lojas formais e os de feiras livres e mercados públicos (APÊNDICE C), observa-se que os primeiros são os que trazem suas plantas medicinais dos estados mais distantes, e estes vêm embalados, com etiqueta da procedência e da identificação. Enquanto os vendedores/raizeiros das feiras livres/mercados públicos recebem seus produtos de locais mais próximos e sem esse cuidado com a procedência ou identificação.

Assim, podemos perceber como esse comércio não se limita apenas ao centro das cidades, mas também em alguns bairros, e que a procura por esses medicamentos fitoterápicos ainda é realizada com frequência, tanto por idosos, quanto por pessoas mais jovens que acreditam na eficácia do produto.

CAPÍTULO 4. ERVAS COMERCIALIZADAS E SUAS RELAÇÕES COM A DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Esta parte da pesquisa foi realizada com base na etnobotânica[2] e etnofarmacologia[3] e a partir das informações relacionadas a algumas características do produto, dos sintomas que esse produto promete eliminar de acordo com os questionados é que foi possível encontrar os respectivos nomes científicos.

Diante da pesquisa realizada, encontramos algumas plantas comercializadas que, segundo Albuquerque (2005), ocorre de forma que uma mesma espécie pode receber diversas denominações populares, e um mesmo nome popular designar várias espécies dependendo da região. Sendo assim, encontramos algumas espécies mais citadas na pesquisa descrita na tabela abaixo (tabela 1):

Tabela 1.**PLANTAS MEDICINAIS MAIS COMERCIALIZADAS**

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO/FONTE	PARTE DA PLANTA	FORMAS DE UTILIZAR	PARA QUE SERVE
AMORA PRETA	***Rubus ulmifolius*** Schott. (REFLORA BRASIL,2018)	Folhas e Caule	Chá	Antioxidante
AROEIRA	***Astronium graveolens*** Jacq. (REFLORA BRASIL,2018)	Casca/Caule	Garrafada e Banho	Inflamação
BARBATIMÃO	***Abarema cochliacarpos*** (Gomes) Barneby & J.W.Grimes (REFLORA BRASIL,2018)	Casca/folhas	Banho	Anti-inflamatória
BOLDO	***Gymnanthemum amygdalinum*** (Delile) Sch.Bip. ex Walp. (REFLORA BRASIL,2018)	Folha	Chá	Fígado
CAJUEIRO	***Anacardium occidentale.***L. (REFLORA BRASIL,2018)	Casca	Banho	Inflamação

[2] Etnobotânica: A Etnobotânica é uma área científica que estuda a relação que existe entre o Homem e as plantas e o modo como as populações usam os recursos vegetais. (RODRIGUES,2007)

[3] Etnofarmacologia: a etnofarmacologia era definida como uma ciência que procurava entender o universo dos recursos naturais (plantas, animais e minerais) utilizados como drogas sob a ótica de grupos humanos. No entanto, ao longo do tempo esta disciplina evoluiu, sendo definida por Bruhn & Holmsted (1981).

CAMOMILA	***Matricaria chamomilla.*** L. (REFLORA BRASIL,2018)	Flor	Chá	Calmante
CANELA	***Cryptocarya subcorymbosa.*** Mez (REFLORA BRASIL,2018)	Folha	Chá	Infecção intestinal
CANELA DE VELHO	***Actinostemon amazonicus*** Pax & K.Hoffm. (REFLORA BRASIL,2018)	Folha e Caule	Chá	Articulação
CEBOLA BRANCA	***Allium cepa*** (ALMEIDA,1993)	Toda	Lambedor	Tosse
ENDRO	***Anethum graveolens.*** L. (REFLORA BRASIL,2018)	Fruto	Chá	Analgésico
ERVA CIDREIRA	***Lippia alba*** (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson. (REFLORA BRASIL,2018)	Folha e caule	Chá	Calmante
ERVA DOCE	***Foeniculum vulgare.*** Mill. (REFLORA BRASIL,2018)	Grãos	Chá	Calmante
ESPINHEIRA SANTA	***Maytenus ilicifolia.*** Mart.((ALMEIDA,1993)	Folha e Caule	Chá	Gastrite
GENGIBRE	***Zingiber officinale.*** Roscoe. (GRANDI,2014)	Casca	Mastigar	Pressão arterial
JATOBÁ	***Hymenaea courbaril*** L. (GRANDI,2014)	Casca	Lambedor	Gripe/Resfriado
MACELA	***Achyrocline alata*** (Kunth) DC. (REFLORA BRASIL,2018)	Flor	Chá	Problemas intestinais
MALVA ROSA	***Geranium erodifolium.*** L.(LIMA, FURTADO, PEREIRA, BARACUHY, XAVIER,2006)	Folha	Lambedor	Gripe/Resfriado
MORINGA	***Moringa oleífera.*** ***(***L).Millsp	Folha e Caule	Chá	Tônica e Antioxidante

	(REFLORA BRASIL,2018)			
QUIXABA	***Brumelia sartorium.*** Mart. (ALMEIDA,1993)	Casca	Chá	Antiinflamatório
UNHA DE GATO	***Uncaria guianensis*** (Aubl.) J.F.Gmel. (PEREIRA,2016)	Caule	Chá	Renite
ROMÃ	***Punica granatum.*** L.(LIMA, FURTADO, PEREIRA, BARACUHY, XAVIER,2006)	Casca	Na água	Antibiótico

Fonte: Trabalho de campo realizado entre fevereiro e abril de 2018/ Pesquisa bibliográfica dos nomes científicos.

7. Aroeira/ ***Astronium graveolens*** Jacq.

Fonte: Feira das Malvina/ 15-03-2018

Indicação do comerciante: Inflamação

Foto: Ana Denise Félix da Silva Paiva/ Reflora Brasil- Pesquisa em 26 de Dez de 2018

8. Erva Cidreira/ ***Lippia alba*** (Mill.)
Fonte: Feira da Liberdade/15-03-2018

Indicação do comerciante: Pressão alta

Foto: Ana Denise Félix da Silva Paiva/Reflora Brasil- Pesquisa em 26 de Dez de 2018

9. Boldo/ ***Gymnanthemum amygdalinum*** (Delile) Sch.Bip. ex Walp.

Fonte: Feira da Catedral/15-03-2018

Indicação do comerciante: Fígado

Foto: Ana Denise Félix da Silva Paiva/ Reflora Brasil- Pesquisa em 26 de Dez de 2018novembro de 2018

10. Canela de velho/***Actinostemon amazonicus***Pax & K.Hoffm.

Fonte: Feira Malvinas/15-03-2018

Indicação do comerciante: Articulação

Foto: Ana Denise Félix da Silva Paiva/ Reflora Brasil- Pesquisa em 26 de Dez de 2018

11. Macela/ ***Achyrocline alata*** (Kunth) DC.

Fonte: Feira Central/15-03-2018

Indicação do comerciante: Infecção

Foto: Ana Denise Félix da Silva Paiva/ (BARACUHY et al,2016)

12: Camomila/ ***Matricaria chamomilla.*** L.

Fonte: Feira Central/15-03-2018

Indicação do comerciante: Calmante

Foto: Ana Denise Félix da Silva Paiva/

13. Espinheira Santa/ ***Maytenus ilicifolia.*** Mart

Fonte: Natureba/15-03-2018

Indicação do comerciante: Problemas gástricos

Foto: Ana Denise Félix da Silva Paiva/ (BARACUHY et al,2016)

Do exposto, percebe-se que as plantas mais citadas em geral atendem a problemas de articulação, inflamação das vias aéreas e garganta, inflamação na parte uterina e relacionadas a fatores emocionais/ alimentares (gastrite, calmante). Com base na pesquisa realizada, pode-se perceber que várias espécies são citadas pelos comerciantes dos locais visitados, dentre as principais citadas estão:

1° lugar- Canela de Velho/*Actinostemon amazonicus*Pax & K.Hoffm. (Articulação);

2° lugar- Aroeira/ *Astronium graveolens* Jacq. (Inflamação);

3° lugar- Barbatimão/ ***Abarema cochliacarpos*** (Gomes) Barneby & J.W.Grimes**.** (Inflamação);

4° lugar- Espinheira Santa/ ***Maytenus ilicifolia.*** Mart (Gastrite); e

5° lugar- Camomila/ ***Matricaria chamomila.*** Linn. (Calmante).

Sendo assim para esse estudo, podemos citar que as maiores incidências dos bairros pesquisados em termos da procura de cura são para os problemas de articulações e inflamações, pois ao longo da pesquisa tais ervas para combate ou tratamento foram/são adquiridos para combater ou diminuir efeitos para tais doenças. Necessariamente não podemos citar toda a cidade de Campina Grande com esses problemas, mas, alguns bairros em si por ter tamanha procura.

No caso das Malvinas foram citados: As garrafadas feitas com Aroeira, tornando a mesma a mais procurada na feira, Liberdade foram citadas: barbatimão, camomila, e canela de velho, na Prata foram citadas: Camomila e Espinheira santa, sendo está última a mais comercializada por cada comerciante e na feira central foi citada: Canela de velho, erva doce, capim santo, sendo esta primeira a mais comercializada.

Sobre a forma de estoque nos circuitos, Salvador (2012) detalha que nas atividades do Circuito Superior (CS), prioriza-se a existência de um estoque de matérias-primas e/ou de mercadorias de qualidade e renovação frequente. [...] o estoque do CS é, na maioria das vezes, renovado em tempo breve evitando, assim, acúmulo de itens que possam deteriorar-se ou perder seu valor de mercado. No Circuito Inferior (CI), na maioria dos casos, não se trabalha com estoque devido à precária condição financeira de seus responsáveis e a falta de espaço destinado à armazenagem de produtos com qualidade [...] os agentes do CI *abastecem* sua atividade de acordo com o que é comercializado, comprando, comumente, de distribuidores que estejam próximos deles e que, assim, atendam sua demanda rapidamente.

Na pesquisa foi possível verificar que alguns desses agentes que fazem parte do Circuito Inferior, trabalham com algumas características do Circuito Superior, neste caso específico, trabalham com poucos produtos, mas estes comerciantes mantêm esses produtos com um estoque relativamente grande. Essa situação corrobora com a afirmação de Salvador (2012) mencionada a cima.

4.1 Determinação social do processo saúde-doença: pistas para identificação a partir do perfil do consumidor

Os consumidores das plantas medicinais e produtos fitoterápicos em Campina Grande tem faixa etária variada e, geralmente, são da cidade de Campina Grande, tais informações foram passadas pelos comerciantes locais, que são de Queimadas, Aroeira, Lagoa seca, Lagoa Nova, tal como dos bairros mais citados como: José Pinheiro, Catolé, Malvinas, Liberdade, Prata, Bodocongó, Pedregal, Dinamérica, Jardim Paulistano, Ligeiro, Galante, Mirante, Alto Branco, São José da mata, Jeremias, entre outros.

Os consumidores utilizam as plantas medicinais para tratar inflamação, problemas gástricos, gripe (resfriados), articulações, problemas cardíacos, antibióticos, fígado, calmante, analgésicos, antioxidante, renite, entre outros. Esses medicamentos são utilizados e comprados em forma de Xarope, Planta e/ou garrafadas.

Os consumidores relataram que tiveram conhecimento das plantas/ervas medicinais por indicação de amigos ou familiares, e em algumas vezes através dos conhecimentos dos vendedores que os altos medicam justamente por conhecer os sintomas e a qual doença eles estavam ligados, assim já descrevia a planta/ erva medicinal indicada para a cura da mesma.

Em relato um dos consumidores, destacou que já havia passado por uma cirurgia por conta de problemas cardíacos, e encontrou nas plantas medicinais uma saudável forma de tratamento. O mesmo citou que utiliza o None ***Morinda citrifolia L***., uva Isabel, limão e Linhaça ***Linum usitatissimum L.*** todos os dias em forma de suco para controlar a pressão arterial e controle do peso.

Assim com base nos relatos dos vendedores, percebe-se que os consumidores são assíduos ou raramente são novos consumidores e que a forma mais importante de cura é através do uso contínuo das plantas medicinais[4], observando a quantidade ideal para o seu uso.

[4] Bruning et al. (2012, apud Araujo, 2002, p. 2676) Conhecimentos técnicos, que vão desde o preparo para fins terapêuticos, indicações, cuidados e dosagem, e conhecimentos sobre a percepção quanto à relação saúde-doença são imprescindíveis.
Mesmo diante deste relato, é importante ressaltar que o uso contínuo deve ter períodos de intervalo, e seu uso deve ocorrer a partir do nível de intoxicação para que não haja problemas de saúde posteriores. Conhecimentos técnicos, que vão desde o preparo para fins terapêuticos, indicações, cuidados e dosagem, e conhecimentos sobre a percepção quanto à relação saúde-doença são imprescindíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto neste trabalho o uso das plantas medicinais é bastante conhecido desde os tempos bíblicos e/ou por muitos tipos de religiões e culturas, sendo bastante difundido de forma sincrética nos dias atuais.

Diante do exposto podemos concluir que a cidade de Campina Grande possui pontos estratégicos para serem encontrados todo tipo de comércio de plantas medicinais, onde podemos perceber que tanto nos bairros como no centro da cidade existe um amplo comércio de plantas e seus derivados.

Pode-se caracterizar através do que foi pesquisado que existe uma tênue relação entre as plantas medicinais mais citadas e qual sua relação com os tipos de doenças que mais se caracterizam, em que , infecções, tratamentos gástricos e calmantes então interligadas, levando assim a ampliar nossos conhecimentos sobre as mesmas, e o processo saúde-doença que geralmente o consumidor que mais compram/usam as plantas medicinais são aqueles que já possuem um conhecimento prévio, empírico e geralmente são de classes sociais menos abastadas e/ou moram na periferia da cidade. Já os vendedores/raizeiros são pessoas que já conhecem as plantas e para que determinado fins a mesma tem, pois na maioria das vezes o consumidor chega com um determinado problema de saúde e é o vendedor/raizeiro que o alto medica justamente por conhecer os sintomas e a planta ideal para cura.

Percebeu-se que o comércio de plantas medicinais na cidade de Campina Grande é uma atividade que faz parte de todos os tipos de circuito (superior, inferior, intermediário) a depender da localização geográfica do comércio na cidade, quanto mais próximo do centro, mais características do circuito superior, quanto mais na periferia, mais próximo do circuito inferior. Quanto às plantas comercializadas, são principalmente as mais conhecidas popularmente, estando relacionadas a uma utilização pela tradição e não devido à política de fitoterápicos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Introdução à Etnobotânica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005, 93p.

ALMEIDA, Edvaldo Rodrigues de. **Plantas medicinais brasileiras:** Conhecimentos populares e científicos. São Paulo-SP: Hemus editora, 1993, 341p.

ALMEIDA, Fernando Henrique Oliveira de. **Revisão sistemática da Miconia Albicans (sw.) Triana : uso tradicional, atividade farmacológica e outras atividades**. 2016. Monografia (Bacharel em Farmácia) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016. Acesso em: dezembro de 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6790/2/Fernando%20Henrique%20Oliveira%20de%20Almeida.pdf

ALVES. Thiago Willame Barbosa; JÚNIOR. Francisco Patricio de Andrade; LIMA. Brenda Tamires de Medeiros; MENEZES. Jamille Silva; MENEZES. Maria Emília da Silva. **LINHAÇA (Linum usitatissimum L.) COMO ALIMENTO FUNCIONAL – UMA REVISÃO.** II CONBRAIS(Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde), Campina Grande-PB,2017.p.8. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA3_ID117_09052017102949.pdf/ Acesso em: 04 de Dezembro de 2018

APOLINÁRIO, O. K. S. ; ALMEIDA, N. V. ; VALVERDER, A. T. **Especulação E Verticalização: Reflexos Na Paisagem Do Bairro Da Prata Em Campina Grande-Pb E O Uso Do Georreferenciamento**. In: XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, 2009, São José dos Campos - SP. Ciência & Ética:O paradigma do século XXI, 2009. p 6. Acesso em:13 de agosto de 2018.

BARACUHY, José Geraldo de Vasconcelos. Et al. **Plantas Medicinais de uso comum no Nordeste.** 2.ed. Campina Grande: EDUFCG, 2016. 205 p.

BASTOS. Jota. **Determinação social do processo saúde-doença: conceito para uma nova prática em saúde.**. Botucatu-SP, Revista da Coordenação de Educação em Saúde n° 1. p. 33.

BAILEY, Kenneth D. **Methods of Social Research**. 2.ed.New York: Macmillan, 1982, 539p.

BRASIL. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília – DF: Ministério da Saúde/ Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/ Departamento de Assistência Farmacêutica, 2006, 61p.

BRASIL. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/ Departamento de Assistência Farmacêutica, 2006. 60 p. – (Série B).

BRASIL. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília – DF: Ministério da Saúde/ Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/Departamento de Assistência Farmacêutica, 2006. 148p. – (Série B).

BRASIL. **Resolução CFN n. 402 de 30 de julho de 2007**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Conselho Federal de Nutricionistas, 2007. 121p.

BRASIL. **Resolução Da Diretoria Colegiada - RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2007, 90p.

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 87 de 21 de novembro de 2008** (DOU Nº 228 de 24 de novembro de 2008). Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008, 58-59p.

BRASIL. **Introdução normativa n° 5, de 11 de Dezembro de 2008**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008. 19p.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: PNPIC : atitude de ampliação de acesso. Brasília– DF: Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2008, 92 p. : il. – (Série B).

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.10 de 09 de março de 2010**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010, 52-59p.

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.14 de 31 de março de 2010** (DOU N. 63, de 05 de abril de 2010). Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010, 6p.

BRASIL. **Resolução RDC n° 17, de 16 de abril de 20010**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010, 61p.

BRASIL. **Portaria n. 886, de 20 de abril de 2010.** Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Gabinete do ministro, 2010, 75p.

BRASIL. **Portaria n. 1.102, de 12 de maio de 2010**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Gabinete do Ministro, 2010.

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 60, de 10 de novembro de 2011**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011, 2p.

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.13 de 14 de março de 2013**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013, 6p.

BRASIL. **Resolução CFN n. 525 de 25 de junho de 2013**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Conselho Federal de Nutricionistas, 2013, 141-142p.

BRASIL. **Instrução Normativa (IN) n. 2 de 13 de maio de 2014**. (Publicada em DOU nº 90, de 14 de maio de 2014). Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014, 34p.

BRASIL. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília–DF: Ministério da Saúde/ Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/ Departamento de Assistência Farmacêutica, 2016, 190 p.

BRASIL. **Portaria no- 633, de 28 de março de 2017**. Brasília–DF: Ministério da Saúde/Departamento de Atenção Básica, 2017, 4p.

BRUNING. Maria Cecilia Ribeiro; MOSEGUI. Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA. Cid Manso de Melo. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 17(10):2675-2685, 2012. Acesso em 11 de dez de 2018.

CASTRO, I. E. **Análise geográfica e o problema epistemológico da escala**. Anuário do IGEO, Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1992/vol_15_21_26.pdf. Acesso em: 26 De outubro de 2018.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES; Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas/ Problemas de Escalas. -**2ª ed.-.Rio de Janeiro- Bertrand Brasil, 2000. Acesso em:07 de setembro de 2018

CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa. **Modelos conceituais de saúde, determinação social do processo saúde e doença, promoção da saúde.** UNA-SUS UFPE – Recife: [s.n.], 2015. 20 p. Acesso em: 09 de setembro de 2018

CENTRO DE ESTUDOS ETNOFARMACOLÓGICOS, Etnofarmacologia. Disponível em:<http://www.cee.unifesp.br/etnofarmacologia.htm>. Acesso em 02 DEZEMBRO 2017

CHALHOUB, Sidney; MARQUES, Vera Regina Beltrão; SAMPAIO, Gabriela dos Reis; GALVÃO SOBRINHO, Carlos Roberto (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil**: capítulos de história social. Campinas – SP: Editora UNICAMP, 2003, 428p.

DANTAS, Ivan Coelho. **O raizeiro**. Campina Grande – PB: EDUEP, 2007, 540p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio S**: o minidicionário da língua portuguesa.4.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira,2000.

FERREIRA, Dennis Claúdio. **Representação Socioespacial como expressão de territorialidade: o caso da feira central de Campina Grande-PB.** 2013. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Geografia) UFCG/CH, Campina Grande-PB, 2013.

FIGUEIREDO, A. C; BARROSO, J. G., PEDRO, L. G. (Eds) (2006), **Potencialidades e Aplicações das Plantas Aromáticas e Medicinais**. Curso Teórico-Prático, Edição Centro de Biotecnologia Vegetal – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal (1ª Edição ISBN: 972-9348-13-8). http://www.etnobotanica.uevora.pt/2007%20JoanaCRodriguescurso%20PAM%20FCL.pdf

FREITAS, Ana Valéria Lacerda de; COELHO, Maria de Fátima Barbosa; AZEVEDO, Rodrigo Aleixo Brito de; MAIA, Sandra Sely Silveira. **Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil**. Revista Brasileira de Biociência**s**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 147-156, 2012. Acesso em: 16 de março de 2018

GRANDI,Telma Sueli Mesquita. **Tratado das plantas medicinais[recursos eletronicos]: minerais, nativas e cultivadas.** 1.ed.-Dados eletrônicos.- Belo Horizonte: Adequatio Estúdio,2014. 1204 p. Acesso em dezembro de 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0Bz_AcmCaAL9eTmxjVS1rNllSekE/view?pref=2&pli=1

LIMA, Jéssica Camêlo de. **Do mercado velho à Nova feira: A reestruturação da Feira do Bairro da Prata, Campina Grande-PB.** 2015.176 f. (Dissertação) Mestrado. Programa De Pós-Graduação Em Geografia UFPB/ CCEN/DG/PPGG, João Pessoa-PB, 2015.

LIMA, José Luciano Santos de; FURTADO, Dermeval Araújo; PEREIRA, Jógerson Pinto Gomes; BARACUHY, José Geraldo de Vasconcelos; XAVIER, Haroudo Sátiro. **Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil.** Campina Grande, 2006, 81 p.

LUCENA, Dhaianny Alves De Araújo Gomes. A informalidade e as transformações espaciais da Feira da Prata- Campina Grande-PB. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Geografia) UEPB/CE, Campina Grande –PB, 2014.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. **A arte de curar nos tempos da colônia:** Limites e espaços da cura. Recife: fundação de cultura cidade do Recife,2004, 486 p.

MIRANDA. Mylena Susan Silva. **A Feira Da Liberdade: Comércio, Consumo E Produção Do Espaço.** 2016. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Geografia) UFCG/CH, Campina Grande-PB, 2016.

NASCIMENTO, Allana Moreira do. **O Trabalho Precoce No Setor Informal Da Feira Central De Campina Grande-PB [Manuscrito]: Os Pequenos Carroceiros. 2014.** 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Geografia) UEPB/CE, Campina Grande –PB, 2014.

NOGUEIRA, Kleiton Wagner Alves da Silva. **Feira da Prata: uma análise através da percepção da paisagem.** 2013. 113 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Geografia) UFCG/CH, Campina Grande-PB, 2013.

OLIVEIRA. Taynan Araújo De. **Centralidades E Novas Áreas Centrais Em Campina Grande-Pb: o centro do bairro das Malvinas.** 2017. 148 f. Dissertação (MESTRADO) UFPB/CCEN, João Pessoa-pb,2017.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Perfil da rede de comércio de plantas medicinais em Campina Grande – PB**: um estudo exploratório. Campina Grande – PB, 2017, 13f. Projeto de pesquisa de Iniciação Científica (PIVIC/ UFCG).

PEREIRA Thaís Mara Souza; Moura. Débora Coelho; Rodrigues. Erimágna de Morais. **Análise Fitogeográfica Das Plantas Medicinais Comercializadas Nas Feiras Livres De Campina Grande-Pb, Brasil.** 12f. I CONIDIS (Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido). Campina Grande-Pb, 2016. Acesso em: 23/09/2018

PEREIRA, M.S.V. **Plantas medicinais e produtos bioativos na odontologia.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2016. 256p.

PEREGRINO, Lucas N.; BATISTA, Mércia R. R.. **A Feira Central De Campina Grande (Pb) E O Campo Do Patrimônio: Disputas Por Espaço E Legitimidade**... In: Anais do Simpósio Científico 2017 - ICOMOS BRASIL. Anais...Belo Horizonte(MG) Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2018. 29 p. Disponível em: <https//www.even3.com.br/anais/eventosicomos/60065-A-FEIRA-CENTRAL-DE-CAMPINA-GRANDE-(PB)-E-O-CAMPO-DO-PATRIMONIO--DISPUTAS-POR-ESPACO-E-LEGITIMIDADE>. Acesso em: 23/09/2018 02:00

PIMENTA, Tania Salgado. **Terapeutas populares e instituições médicas na primeira metade do século XIX.** In: CHALOUB, Sidney; MARQUES, Vera Regina Beltrão; SAMPAIO, Gabriela dos Reis; GALVÃO SOBRINHO, Carlos Roberto (org). **Artes e ofícios de curar no Brasil:** capítulos de história social. Campinas - SP: Editora da UNICAMP. 2003, 428p. P.307-330; SAMPAIO, Gabriela dos Reis; GALVÃO SOBRINHO, Carlos Roberto (org). **Artes e ofícios de curar no Brasil:** capítulos de história social. Campinas - SP: Editora da UNICAMP. 2003, 428p. P.307-330.

PIMENTEL, Danielly Dantas; MEIRA. Ariadne Messalina Batista; ARAÚJO. Cristina Ruan Ferreira de; PEIXOTO. Marcelo Italiano. **Uso de Noni por pacientes oncológicos**. REVISTA SAÚDE E CIÊNCIA online, 2016; 5(1): 37-44. Acesso em: 11 de dez de 2018

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de; AZEVEDO. Francisco Fransualdo de. **Circuitos da economia urbana: arranjos espaciais e dinâmica das feiras livres em Natal-RN**, Revista Sociedade e Território, Natal, v. 24, nº 1, p. 115 - 133, jan./jun. 2012.

RAMBO, Anelise Graciele; & RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. **Desenvolvimento territorial e escalas geográficas de poder e gestão - o caso da Cooperacana,** Porto Xavier-RS Geosul, Florianópolis, v. 23, n. 46, p 95-114, jul /dez. 2008

REFLORA. **Flora do Brasil 2020 em construção.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://floradobrasil.jbrj.gov.br/ >. Acesso em: 24 Dez. 2018

REFLORA. **- Herbário Virtual.** Disponível em: http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ Acesso em 26/12/2018

RODRIGUES, J.S.C. **Estudo Etnobotânico Das Plantas Aromáticas E Medicinais**. FIGUEIREDO. In: Figueiredo AC, JG Barroso, LG Pedro (Eds), 2007, **Potencialidades e Aplicações das Plantas Aromáticas e Medicinais**. Curso Teórico-Prático, pp. 168-174, 3ª Ed., Edição da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - Centro de Biotecnologia Vegetal, Lisboa, Portugal. http://www.etnobotanica.uevora.pt/2007%20JoanaCRodriguescurso%20PAM%20FCL./ Acesso em: 05 de junho de 2018

SALVADOR, Diego Salomão Cândido de Oliveira. **Circuitos da economia urbana: reflexões sobre a atual dinâmica da cidade de Caicó-RN.** Revista Sociedade e Território, Natal, v. 24, nº 2, p. 167 - 188, jul./dez. 2012. P.181-182.

SANTOS, Elizete de Oliveira; SILVA, Francisco Antônio Carneiro da. **Revisitando O Conceito De Escala Na Geografia.** Boletim de Geografia**,** [s.l.], v. 32, n. 3, p.16-27, set.-dez., 2014. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4025/bolgeogr.v32i3.19554 pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

SANTOS, Milton. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos/** Tradução de Myra T. Rego Viana. – Rio de Janeiro: F. Alves, 1979. 345 p.

SILVEIRA, María Laura. **Escala geográfica: da ação ao império?** Terra Livre, Goiânia, v. 2, p.87-96, 2004.

SILVEIRA, Maria Laura. **Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo.** Caderno CRH, Salvador, v. 22, n. 55, p. 65-76, Jan./Abr. 2009. P.66-67. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792009000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em:03 de novembro de 2017

APÊNDICES:

A. Legislação relacionada à fitoterapia aprovada no território brasileiro;

B. Modelo do TCLE aplicados juntos aos vendedores e consumidores;

C. Instrumentos de coletas junto aos vendedores e consumidores;

D. Formas de preparo e uso das plantas medicinais.

APÊNDICE A. **LEGISLAÇÃO RELACIONADA A FITOTERAPIA APROVADA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.**

ANO	DOCUMENTOS LEGAIS	DESCRIÇÃO	REFERENCIAS
2006	Decreto n. 5.813, de 22 de junho de 2006.	Aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências.	BRASIL,2006
2006	Portaria n. 971, de 03 de maio de 2006	Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.	BRASIL,2006
2007	Resolução CFN n. 402 de 30 de julho de 2007.	Regulamenta a prescrição fitoterápica pelo nutricionista de plantas *in natura* frescas, ou como droga vegetal nas suas diferentes formas farmacêuticas, e dá outras providências.	BRASIL,2007
2007	Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 67 de 08 de outubro de 2007	Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinais para Uso Humano em farmácias	BRASIL,2007
2008	Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 87 de 21 de novembro de 2008. (DOU Nº 228 de 24 de novembro de 2008)	Altera o regulamento técnico sobre Boas práticas de manipulação em Farmácias	BRASIL,2008
2008	Instrução Normativa (IN) n. 5 de 11 de dezembro de 2008	Determina a publicação da "LISTA DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS DE REGISTRO SIMPLIFICADO"	BRASIL,2008
2010	Resolução da Diretoria	Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de	BRASIL,2010

	Colegiada (RDC) n.10 de 09 de março de 2010	Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências	
2010	Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.14 de 31 de março de 2010 (DOU N. 63, de 05 de abril de 2010)	Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos	BRASIL,2010
2010	Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 17 de 16 de abril de 2010	Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos	BRASIL,2010
2010	Portaria n. 886 de 20 de abril de 2010	Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)	BRASIL,2010
2010	Portaria n. 1.102, de 12 de maio de 2010	Constitui Comissão Técnica e Multidisciplinar de Elaboração e Atualização da Relação Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - COMAFITO	BRASIL,2010
2011	RDC 60/2011	Aprova o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, primeira edição e dá outras providências.	BRASIL,2011
2013	Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.13 de 14 de março de 2013	Dispõe sobre as boas práticas de Fabricação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos	BRASIL,2013
2013	Resolução CFN n. 525 de 25 de junho de 2013.	Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista, atribuindo-lhe competência para, nas modalidades que especifica, prescrever plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos como complemento da prescrição dietética e, dá outras providências.	BRASIL,2013

2014	Instrução Normativa (IN) n. 2 de 13 de maio de 2014. (Publicada em DOU nº 90, de 14 de maio de 2014)	Publica a "Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado" e a "Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado"	BRASIL,2014
2016	Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.	Em virtude dos 10 anos da Política foi publicada a edição comemorativa "Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos", a qual apresenta de forma inédita as publicações da Política (2006) e do Programa Nacional (2008) em um mesmo documento, mantidos os textos originais.	BRASIL,2016
2017	Portaria no- 633, de 28 de março de 2017	Atualiza o serviço especializado 134 Práticas Integrativas e Complementares na tabela de serviços do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).	BRASIL,2017

Elaborada por: MPBP & ADFSP (2018)

APÊNDICE B. **MODELO DO TCLE APLICADOS JUNTOS AOS VENDEDORES E CONSUMIDORES**

Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Humanidades

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

CEP/ HUAC - Hospital Universitário Alcides Carneiro/ R. Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande - PB. Telefone: (83) 2101 - 5545

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTUDO: Perfil da rede de comércio de plantas medicinais em Campina Grande – PB: um estudo exploratório.

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, profissão _____, residente e domiciliado na _____ _____, portador da cédula de identidade (RG) _____, e inscrito no CPF/MF _____, nascido(a) em _____/_____/_____, abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo "**Perfil da rede de comércio de plantas medicinais em Campina Grande – PB: um estudo exploratório**", que tem como objetivo geral entender o perfil da rede de comércio de plantas medicinais em Campina Grande - PB. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

I) O estudo se faz necessário para que se possa identificar possíveis diferenças nas ervas medicinais comercializadas nos vários locais do município, quais as ervas medicinais comercializadas e qual o perfil do consumidor, vendedor/raizeiro e suas relações com o produtor de plantas medicinais. Sendo um dos benefícios encontrar os perfis de uso para conseguir realizar pesquisas futuras sobre o tema, poder elaborar e executar oficinas ou entregar cartilhas educativas para que os comerciantes/raizeiros possam melhorar a qualidade do produto e da informação em relação às plantas medicinais comercializadas, trazendo benefícios diretos ao comerciante e ao usuário;

II) A participação neste projeto não tem objetivo de me submeter a um tratamento, nem depreciar minha imagem ou a área que está sob minha responsabilidade; Como procedimento inicial com os **vendedores** será feita a coleta das coordenadas geográficas do meu local de trabalho bem como feito um registro fotográfico da fa chada e entorno, posteriormente será aplicado um formulário e realizado um registro fotográfico da área

interna que for por mim permitida; Para os **consumidores** será apenas aplicado um formulário. Essas informações farão parte de um banco de informações, que servirão para elaborar mapas, bem como análise paisagística e estatística;

III) Em relação aos riscos, me foi informado que se eu me sentir constrangido ou entediado com alguma pergunta, a forma de minimizar essa situação é que poderei me recusar a responder ou poderei responder de forma reservada em silêncio, diminuindo a possibilidade de alguém ouvir alguma resposta, e que só serão coletadas informações ao meu respeito se eu consentir. Também me foi garantido o sigilo de minha resposta individual;

IV) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;

V) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;

VI) Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;

VII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.

( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

VII) Receberei uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

VIII) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao CEP do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos citado no cabeçalho deste documento.

Campina Grande, de de 201_

( ) Sujeito pesquisado:.....

Responsável pelo Projeto: _____

Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira, Geógrafa, Matrícula SIAPE: 1.770.617

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882. Bairro Universitário. CEP: 58429-900 ou R. Rodrigues Alves, 1400, Edif. Caio Lêla, apto 3B, Bela Vista/ Fone: 83. 2101-1796 e 83. 98772-1278.

APÊNDICE C. **INSTRUMENTOS DE COLETAS JUNTO AOS VENDEDORES E CONSUMIDORES**

APÊNDICE 01
INSTRUMENTO DE COLETA DE PESQUISA
QUADRO 1: FORMULÁRIO A SER APLICADO JUNTO AOS VENDEDORES

DATA:						NÚMERO:
1. GÊNERO:	2. GRAU DE INSTRUÇÃO:					3. LOCAL QUE MOROU A MAIOR PARTE DA VIDA (ZONA RURAL/URBANA):
4. IDADE:						5. TEMPO QUE COMERCIALIZA PLANTAS MEDICINAIS:
6. LOCAL DE MORADIA (BAIRRO/LOCALIDADE/ZONA):						7. APENAS VENDE, OU TAMBÉM É PRODUTOR?
8. É O DONO DO COMÉRCIO?		SIM		NÃO		
9. RELIGIÃO:						
9. COMO SE AUTO-CLASSIFICA		VENDEDOR		FEIRANTE		RAIZEIRO
10. COMO COMEÇOU A TRABALHAR VENDENDO PLANTAS MEDICINAIS?						
11. TEVE ALGUM FATOR QUE DESPERTOU O INTERESSE?						
12.FEZ ALGUM CURSO NA ÁREA? SE SIM, QUAL?						
13. APRENDEU ESSE CONHECIMENTO COM ALGUÉM, QUEM?						
14. HÁ QUANTO TEMPO ESTE COMÉRCIO ESTÁ AQUI?						
15. VENDE APENAS PLANTAS OU DE OUTRAS FORMAS? QUAIS? (XAROPE, TINTURA, ETC.)						
16. COMO CLASSIF. SEU NÍVEL DE CONHEC. DAS PLANTAS MED.?		ÓTIMO		MUITO BOM		BOM
		REGULAR		RUIM		PÉSSIMO
17. QUANDO ADOECE, QUEM PROCURA PRIMEIRO?						
18. REALIZA ALGUMA OUTRA ATIVIDADE ALÉM DESTA? QUAL?						

19. QUANDO ESTÁ DOENTE, UTILIZA QUE TIPO DE MEDICAMENTO? TERAPIA? FORMA DE CURA?		DA FARMÁCIA		PLANTA MEDICINAL		FÉ
		HOMEOPÁTICO		PRÁTICA CORPORAL		OUTRA
20. CLASSE SOCIAL PREDOMINANTE QUE ATENDE:			21. DE QUE BAIRROS ESSAS PESSOAS VEEM?			
22. O CONSUMIDOR TEM QUE FAIXA ETÁRIA PREDOMINANTE?			23. É UM CONSUMIDOR TRADICIONAL OU CADA DIA APARECE UM?			
24. DE QUE MUNICÍPIO VEM AS PLANTAS MEDICINAIS QUE SÃO VENDIDAS AQUI?						
25. QUANTOS PRODUTORES FORNECEM PLANTAS MEDICINAIS?						
26. QUAL SERIA O LOCAL IDEAL PARA SE TRABALHAR COM ESSA ATIVIDADE EM CAMPINA GRANDE (BAIRRO, LOCAL ESPECÍFICO)? POR QUE?						
27. COMO SERIA A ESTRUTURA DESTE LOCAL IDEAL (FACHADA E INTERIOR)? (PEDIR PARA DESENHAR/ FAZER DESCRIÇÃO)						
28. ESTE FORNECEDOR FORNECE APENAS PARA VENDEDOR DE PLANTAS MEDICINAIS OU TAMBÉM PARA OUTROS SETORES? (INDÚSTRIA FARMACÊUTICA)						
(PEDIR PARA FAZER REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA FACHADA E INTERIOR PARA ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA PAISAGEM)						

Organização: PEREIRA, MPB (2017)

Fim do documento

APÊNDICE 02
INSTRUMENTO DE COLETA DE PESQUISA
QUADRO 2: FORMULÁRIO A SER APLICADO JUNTO AOS VENDEDORES - O QUE É VENDIDO?

DATA:				NÚMERO:	
PLANTA	PARTE UTILIZADA	PRA QUE SERVE	COMO DEVE SER USADA	APRESENTAÇÃO NO LOCAL (TINTURA, XAROPE, PLANTA - PARTE DA PLANTA)	PREÇO/QUANT.

Organização: PEREIRA, MPB (2017)

APÊNDICE 03
INSTRUMENTO DE COLETA DE PESQUISA
QUADRO 1: FORMULÁRIO A SER APLICADO JUNTO AOS

CONSUMIDORES

DATA:				NÚMERO:		
1. GÊNERO:	2. GRAU DE INSTRUÇÃO:			3. LOCAL QUE MOROU A MAIOR PARTE DA VIDA (ZONA RURAL/URBANA):		
4. IDADE:				5. LOCAL DE MORADIA (BAIRRO/LOCALIDADE/ZONA):		
6. RELIGIÃO:				7. PROFISSÃO:		
8. FAIXA DE RENDA:		MENOS DE 1 SM	ENTRE 1 E 2 SM	ENTRE 3 E 5 SM	MAIS DE 5 S M.	
9. TEMPO QUE COMPRA PLANTAS MEDICINAIS:				9. APENAS COMPRA E UTILIZA OU TAMBÉM RECOMENDA A OUTRAS PESSOAS?		
10. TEMPO QUE COMPRA NESTE LOCAL?						
11. O QUE TE FEZ COMEÇAR A COMPRAR PLANTAS MEDICINAIS?						
12. COMO SE AUTO-CLASSIFICA		CONSUMIDOR ASSÍDUO	CONSUMIDOR REGULAR	CONSUMIDOR RARO		
13. COMO CLASSIF. SEU NÍVEL DE CONHEC. DAS PLANTAS MED.?		ÓTIMO	MUITO BOM	BOM		
		REGULAR	RUIM	PÉSSIMO		
14. O QUE SABE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, APRENDEU COM ALGUÉM, QUEM?						
15. TAMBÉM CONSOME FITOTERÁPICOS (PLANTA MEDICINAL QUE VEM EM FORMA DE COMPRIMIDO, ETC)?						
16. COMO PREFERE COMPRAR ESTA PLANTA? (XAROPE, TINTURA, PLANTA, ETC.)						
17. COMPRA AQUI NESTE COMÉRCIO?						
18. QUANDO ADOECE, QUEM PROCURA PRIMEIRO?						
19. QUANDO ESTÁ DOENTE, UTILIZA GERALMENTE QUE TIPO DE MEDICAMENTO? TERAPIA? FORMA DE CURA?		DA FARMÁCIA	PLANTA MEDICINAL	FÉ		
		HOMEOPÁTICO	PRÁTICA CORPORAL	OUTRA		
20. QUAIS AS PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS?						
PLANTA	PARTE UTILIZADA	PRA QUE SERVE	COMO DEVE SER USADA			

Organização: PEREIRA, MPB (2017)

Fim do documento

APÊNDICE D. **FORMAS DE PREPARO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS.**

FORMA DE PREPARO E USO	DESCRIÇÃO
Tisana	Conhecido como chá, é realizado com a mistura da água com alguma planta medicinal e pode ser ingerido quente ou frio, e seu uso pode ser de 1hora antes das refeições.
Infusão ou chá	Para tais, é necessário utilizar as partes das plantas ou toda planta juntamente com água fervente que terão seus princípios ativos degradado pela junção de ambos em um recipiente tampado de 5 a 30 minutos.
Decocção	É a preparação feita a partir do cozimento da(s) planta(s) em água fervendo, por tempo que pode variar de 5 a 15 minutos de acordo com as característica de cada espécie. (p.35)
Água	Chama-se água o preparador obtido da seguinte forma: em panela de barro virgem ou quartinha de barro, recipiente de vidro deitar uma ou mais plantas ou partes desta em água e deixar macerar por um dia ou mais, no percentual de 10-20%. Se toma copos de 100 ml três vezes por dia. (p.36)
Maceração	É necessário deixar 50 a 200 gramas para 1 litro de liquido (água destilada, álcool, etc.) durante horas por dia de acordo com a indicação.
Vinho Medicinal	Usar vinho branco, tinto ou licoroso com graduação alcoólica de aproximadamente 11 Gl. Usar 5g de ou mais ervas (ou a dosagem indicada) para cada 100 ml de vinho. Macerar, tampar e deixar em local escuro, ao abrigo da luz por um período de 10 a 15 dias. (p.37)
Tinturas	São preparações genéricas de ervas que usam relações variadas de água e álcool. A maioria das tinturas feitas de plantas secas é de ¼ com uma parte do peso da planta seca representada em quatro partes(através de volume) da tintura.(p.37)
Extrato	Segundo Chernoviz (1920), é o produto da evaporação até a consistência fluida, mole, meio mole ou seca de um suco ou de uma solução, obtida tratando uma substância vegetal ou animal por qualquer veículo vaporizável como seja água, o álcool e o éter.(p.37)
Alcoolatura	São preparações feitas com plantas frescas. Chernoviz(1920), considerado o papa da farmácia, define da seguinte maneira.”Dá-se o nome de álcool carregado, por maceração, dos princípios solúveis das plantas em estado de frescura.).(p.38)
Lambedor ou xarope caseiro	Os xaropes são realizados com a dissolução do açúcar na água ao fogo, e depois acrescenta as plantas picadas até obter uma consistência ideal.
Banhos hidroterápicos	500 a 1000 g. de ervas para um balde de água (30 a 60g. para um litro) cozem-se as ervas

	(Eucalípto,cavalinho,etc.) durante 20 a 20 minutos e deita-se a decocção na água da banheira.(p.39)
Banho	Faz-se uma infusão ou decocção mais concentrada que deve ser coada e misturada na água do banho. Outra maneira indicada é colocar as ervas em um saco de pano firme e deixar boiando na água do banho. (p.39)
Gargarejos	Prepara-se por decocção a 5-10%.(2 a 4 colheres de sopa para um litro de água e efetuam-se várias vezes ao dia). (p.40)
Inalação	Esta preparação utiliza a combinação do vapor de água quente com aroma das substancias voláteis das plantas aromáticas, é normalmente recomendada para problemas do aparelho respiratório. (p.40)
Unguentos	Aplicação de essências naturais ou diluídas, com a ajuda de um algodão, massageando firmemente a zona do corpo a tratar.(p.40)
Cataplasma	São obtidas por diversas formas:a)amassar as ervas frescas e bem limpa, aplicar diretamente sobre a parte afetada ou envolvida com um pano fino ou gaze;b)as ervas secas podem ser reduzidas a pó, misturadas em água, chás ou outras preparações e aplicadas envoltas em pano fino sobre as partes afetadas;c)pode-se utilizar farinha de mandioca ou fubá de milho e água, geralmente quente, com a planta fresca ou seca triturada.(p.41)
Emplasto/Cataplasma	São aplicações locais onde as plantas são utilizadas diretamente sobre a pele. As plantas podem ser cozidas brevemente ou amassadas, ou pulverizadas e mistura com água, ou com água e farinha formando uma pasta, logo após o preparado é envolvido em gazes para a aplicação. (p.41)
Compressa	São preparações de plantas para uso local, onde atuam pela penetração dos princípios ativos através da pele utilizando compressas quentes ou frias com panos.
Óleos	São feitos na impossibilidade de fazer pomadas ou compressas. As ervas secas ou frescas são colocadas em um frasco transparente com óleo de oliva, girassol ou milho, depois manter o frasco fechado diretamente sob o sol por 2 ou 3 semanas. Filtrar ao final e separar uma possível camada de água que se formar. Conservar em vidros que protejam da luz.(p.41)
Pós	A planta é seca o suficiente para permitir sua trituração com as mãos, peneirar, guardar em frasco bem fechado. As cascas e raízes devem ser moídas até se transformar em pó.(p.41)
Suco ou sumo	Obtem-se o suco espremendo-se o fruto e o sumo ao trituras uma planta fresca num pilão ou em liquidificadores e centrífugas. Esta preparação devem ser feito no momento do uso(p.41-42)

Fonte: Dantas (2007, p. 35-42); Organizado por MPBP e ADFSP (2018).